



Ata da Assembleia Municipal de quatro de setembro de dois mil e dezassete da sessão ordinária assembleia municipal de Tondela

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete reuniu a assembleia municipal de Tondela no auditório municipal, em sessão ordinária, com a ordem de trabalhos publicitada.

Foi apresentada credencial: do senhor presidente da junta de freguesia de Lajeosa do Dão, à luz da qual se fez representar por Firmino dos Santos Melo, de acordo com o exposto na alínea c) do artigo 18 da lei 75/2013 de 12 de setembro.

De acordo com a folha de presenças, cerca das catorze horas e trinta minutos, constatou-se a falta dos seguintes membros: Arménio Leite Marques, Sérgio Rodrigues, Abílio dos Santos, Joana Coimbra, Jorge Marques, João Carlos Antunes, Isaac Almeida, João Paulo Tavares, José Hélder Viegas, Ventura Gonçalves e Jorge Soares.

Justificaram a falta os membros: Sérgio Rodrigues, Jorge Marques, João Paulo Tavares, José Hélder Viegas e Ventura Gonçalves, pelo que foram consideradas relevadas.

Os membros: Arménio Leite Marques, Abílio dos Santos, Joana Coimbra, João Carlos Antunes, Isaac Almeida e Jorge Soares não justificaram as faltas, pelo que tiveram faltas injustificadas.

O senhor presidente solicitou ao membro Carlos Silva para integrar a mesa, atendendo que a segunda secretária tinha sofrido um acidente de viação e tinha dificuldades em estar sentada durante períodos longos. Deste modo, o membro ocupou o lugar de segundo secretário.

1-Período de antes da Ordem do Dia



1.1. Discussão e votação da ata da sessão ordinária de 26 de junho de 2017

O senhor presidente da Mesa iniciou a sessão dando a palavra ao membro Joaquim Santos que interveio, efetuando a sua declaração de voto, que se transcreve:

“DECLARAÇÃO DE VOTO – ATA DE JUNHO 2017

Uma ata deve contextualizar tudo o que se passa numa determinada reunião; sendo as sessões gravadas, a ata deve reverter para o papel todo o seu conteúdo.

Numa leitura mais ou menos atenta do documento, que não é uma minuta, mas sim uma ata, que estamos a apreciar, julgo ter havido alguma maquilhagem que, até certo ponto, é admissível, dentro de um contexto claro da manifestação da vontade do orador.

Ora, sobre este mesmo documento, surgem-me algumas dúvidas que poderiam ser dissipadas com a audição da gravação. Acredito que tal, de momento, não seja possível!

São pormenores que, no entanto, considero bastante importantes e que podem fazer toda a diferença entre o ser e o parecer.

Vou expor as minhas dúvidas:

Na página 45, último parágrafo, o senhor presidentia da CMT responde-me sobre a colocação do relvado no estádio João Cardoso, começando por afirmar que teria de perguntar ao CDT quem é a empresa responsável pela sua implementação. Julgo que terá ainda dito que o custo seria suportado pelo clube....! A ata remete para uma interpretação que a obra (realizada) é do clube, contra o pagamento de 1,2 milhões de euros pela CMT.

Depois, à questão, se essa empresa mantém contratos com a CMT, o senhor presidente nunca referiu a SporRelva, e aparece em ata : *“A SportRelvas tem um contrato com o município de Tondela para: tratar do relvado, propriedade do município de Tondela, designado por número 2, e manutenção de relvados sintéticos, nomeadamente em Nandufe, via contrato de comodato, a Escola Secundária de Tondela A manutenção do relvado em Molelos, até agora feita pela Tondelviva....”* Ora, o senhor presidente da CM só falou no relvado de Molelos depois de ter sido chamado à atenção por mim, porque se tinha esquecido.....! Além disso, depois da minha observação da manutenção ser feita pela Tondelviva, não disse, como consta em ata, que era “feito e



cargo pela Tondelviva”.....! A ata omite, no entanto, que a SportRelva também foi referida como tendo um contrato de manutenção do campo de Molelinhos!

Nesse sentido, e como a ata não traduz a realidade do discurso, votarei contra, servindo este documento como **Declaração de Voto**.

Serve também este mesmo documento para solicitar, agora ou mais tarde, a audição do suporte de gravação, não podendo ser apagado sem que as minhas dúvidas sejam esclarecidas.”

Não havendo mais intervenções foi colocada a ata de 26 de junho à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com um voto contra do membro Joaquim Santos e a abstenção do membro Marina Leitão, por não ter estado na sessão anterior.

1.2. Leitura de expediente

Foram presentes os agradecimentos ao voto de pesar pelo incêndio de Pedrógão Grande, pela: Casa Civil do Presidente da República, Gabinete do senhor Primeiro-Ministro, Município de Pedrogão Grande, Município de Pampilhosa da Serra e Município de Góis. Ofício do senhor presidente da Câmara Municipal com respostas ao membro Joaquim Santos colocada na assembleia de 26 de junho. Relatório de atividades e financeiro do Município. Boletim da ANMP. O jornal “Voz das Misericórdias”.

1.3Exposição oral pelos Membros da Assembleia

Iniciou o ponto a bancada do PSD, com o membro Cristiana Ferreira. (anexo 1).

Seguidamente, interveio o membro Marina Leitão:

“Boa tarde a todos.

Esta intervenção serve de despedida. É a última assembleia e a última intervenção enquanto membro de um órgão político. Não me vou abster de continuar a ser cidadã e



intervir quando para isso seja necessário. Há momentos em que devemos saber quando devemos dar lugar aos mais novos.

Muito nova, antes do 25 de abril, envolvi-me nesta missão de intervenção, que na altura era complicada, porque efetivamente achava que o País que eu gostava e que amava, merecia que de alguma forma fosse capaz de contrariar ou de tentar com outros, todas as ideologias políticas. Tenho amigos em todos os partidos. Na altura, entendi e foi-me proporcionado, com aquela idade envolver-me. Sendo respeitada, até quando entrei para o Técnico, atendendo que nessa universidade havia muito poucas mulheres e era claramente marxista e de extrema esquerda. Posso dizer-vos que nunca tive qualquer problema de me assumir como Social Democrata e como católica. Ainda, hoje, quando nos encontramos anualmente para o almoço de curso, tendo colegas que estão envolvidos noutros partidos políticos e que vão fazendo parte de governos diferentes daqueles que eu apoiei, mas isso não impediu nunca que nós tivéssemos sido capazes de nos respeitarmos e de valorizarmos naquilo que cada um poderia contribuir. Nunca tive dúvidas e saiba que marxista não era, porque li “A Capital” de Marx e “Pensamentos” de Mao. Havia respeito entre todos pela forma de ser, estar e de valores.

Sá Carneiro levou-me a envolver-me, até na constituição do partido, que tivemos de fazer de forma um pouco atribulada, porque vivíamos o “verão quente”. A vida levou-me, fruto da vida pessoal, para o Caramulo. Hoje, posso dizer que usei o “usucapião”, porque após 41 anos, sou beirã. Estou apaixonada por esta terra. Consegui fazer com que os meus filhos e os meus netos gostassem de viver aqui, como eu. Sinto uma satisfação e uma gratidão enorme por viver aqui. Sinto que valeu a pena. Sinto que valerá a pena, contribuindo de outra forma, vendo gente nova a chegar, trazer sangue novo, ideias novas. Como sabem, foi esse o princípio que utilizei na Câmara. Como sabem, tenho continuado a apoiar sempre o mesmo partido e vou morrer Social Democrata de coração. Continuo a achar e a acreditar que estes valores e estes princípios pelos quais me debati, passando por todos os órgãos locais e nacionais do partido, continuam a ser a abordagem mais correta para a nossa cultura enquanto povo. Foi isso que me levou a aderir aquilo que Sá Carneiro defendia, percebendo que havia uma mensagem dirigida para nós portugueses. Tive e tenho o prazer de ter muitos amigos nesta terra. Dá-me um gosto especial, cruzar na rua, tanto no Caramulo como em Tondela ou em Viseu, com pessoas. Valeu a pena

Cláudia Sá



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

envolver, valeu a pena ver surgir estes jovens que aqui estão e que são de grande qualidade. Valeu a pena, assistir enquanto vereadora à liderança das equipas por dois presidentes e ter tido o privilégio de lidar com o atual presidente. Por vezes essas coisas só se reconhecem quando se perdem, eu quero dizer-vos que conheço muita gente. Durante muitos anos, eu e outra Marina de Cinfães, eramos as únicas mulheres autarcas, isso permitiu-me ter contactos com praticamente todas as autarquias do país. Considero que Tondela tem sido e continua a ser uma privilegiada, um concelho privilegiado por saber escolher autarcas e presidentes de câmara com envergadura moral, cultural, intelectual e seriedade. Infelizmente, está a perder-se isto.

Gosto mais da música dos anos 60 do que as atuais, apesar de também gostar de algumas. Também na minha vida, vou assistindo a algumas coisas que não gosto. Faz-me pena, olhar para alguns cartazes, onde as pessoas que vejo nas fotografias, as identifico com o PSD. Depois pergunto-me, estão aqui dois cartazes, um a cores e outro um pouco mais claro, parece duas listas, uma dos efetivos e outra dos suplentes. Isto faz-me pena. Mas também, acho que o PSD foi capaz de produzir pessoas que se abriram a outros e que o fez com qualidade. Isso é bom, porque fomos capazes de o fazer. Mantivemos a nossa tradição de abriremos os nossos horizontes.

Vou sair, como sai da câmara, como entrei. Entrei sempre pela porta da frente e saio pela porta da frente. Com 66 anos, não sinto que arrumei as botas. Mas sinto que tenho outro papel, o de mãe e de avó, o que me obriga a não estar presente. Quando entrei, pessoas mais velhas tiveram de sair. Acho que é isso que temos de fazer. Permitir que gente nova, de qualidade, possa envolver-se, porque o futuro do país passa por aí. Para que continue a haver sistema democrático é necessário que haja políticos sérios, coerentes e que defendam aquilo que realmente são os interesses da população. É para isso que os políticos vão para lá, não é para defender os seus interesses. Considero que hoje, há jovens que podem e devem entrar e dar o seu contributo. O que levo é isto, encontrar-me na rua com as pessoas afáveis e simpáticas comigo e tratem-me como sempre me trataram, quer esteja ou não em algum cargo. Isto, é sinal que criei amizades. Agradeço a todos. Desejo-vos do fundo do coração bom trabalho a todos. Uma dignificação das instituições é essencial que aconteça, porque senão cada há menos gente com vontade de se envolver na política. Vocês, gente mais nova, têm a obrigação de manter um padrão elevado, de



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

qualidade nestas instituições. O espelho da governação local passa também por aqui. Desejo a todos um excelente trabalho. Contam comigo sempre para tarefas que considerem que como cidadã possa contribuir. Agradeço toda a vossa amizade. E agradeço tudo aquilo que contribui convosco. Muito obrigada.”

O membro Eduardo Chaves tomou da palavra. (anexo 2)

De seguida, o membro António Pais Lopes interveio. (anexo 3)

O membro Felisberto Figueiredo continuou os trabalhos:

“Vou continuar no ritmo das despedidas, porque também sou um dos que partirei. Parto cheio de alegria, não por me libertar de qualquer peso, mas porque e começando por pedir licença à Dr.^a Cristiana que me deixe subscrever a sua intervenção. Eu e a Eng^a Marina, não somos os menos novos, somos apenas os mais vividos. Nesse aspeto, sinto muita alegria, porque somos privilegiados, todos os que estamos aqui, porque muitos outros aqui poderiam estar e não tiveram essa oportunidade. A nós, foi-nos a dada essa oportunidade. Penso que soubemos honrá-la e criar espaço para que outros tenham essa oportunidade. Fiz um percurso de 4 mandatos sucessivos a tempo inteiro na Câmara Municipal. Por isso, cabe-me uma palavra de agradecimento aos presidentes com quem trabalhei: Dr. Riquito, Dr. António e Dr. Carlos Marta. Com todos eles aprendi imenso. Procurei dar o meu contributo aos seus projetos e aos projetos que eram do PSD, na Câmara. Fi-lo com dedicação, mas ganhei muito com isso, cresci como pessoa, ganhei experiência. Foi uma experiência extraordinária que me deu àquilo que hoje sou uma grande percentagem da minha personalidade e da minha forma de estar. O meu agradecimento a todos eles. Por outro lado, ao Dr. José António, atual presidente da Câmara, o meu reconhecimento pelo excelente trabalho que tem feito e pela forma honrada como deu continuidade ao trabalho que os antecederam. Quero saudar os jovens que vejo aqui, vejo menos na bancada da CDU, mas de qualquer forma o líder ainda é um jovem. Temos a sorte de termos jovens de qualidade a intervir. Nas divergências de opinião e de lideranças e de ideologia, mas de qualquer forma, sempre interventivos e com vontade de fazer o melhor. Deixo uma nota, que os jovens não se deixem seduzir por aquilo que é fácil, que é alinhar pela trica política. Gostaria mais de os ver alimentar as utopias que habitualmente os jovens trazem a estes lugares. Não deixem que vos “roubem” a utopia, que vos faz alinhar, intervir e ser protagonistas de projetos políticos



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

para a nossa terra. Agradeço a todos, nomeadamente ao nosso presidente da assembleia que como já aqui foi dito, tão bem tem desempenhado este papel, num testemunho de intervenção de liderança cívica e política que a todos nos deixa honrados. Agradeço igualmente, a todos os outros elementos da mesa, que têm conduzido os trabalhos. Para terminar, deixo um profundo agradecimento a todos os elementos desta assembleia, que aceitaram a minha presença de forma sempre simpática pelo que vos devo uma palavra de gratidão pela forma como me acolheram e sempre como me trataram nesta casa. Não vou dizer que “vou andar por aí”. Eu vou estar aqui. Procurarei, se possível, vir a todas as assembleias, sentando no fundo da bancada e estar como público. Muito obrigado a todos”

Seguidamente, foi a vez da bancada do PS, iniciando o membro Joaquim Santos com a intervenção que se transcreve:

“Senhor presidente da Assembleia Municipal
Senhor presidente da Câmara Municipal
Senhores vereadores
Senhores membros da Assembleia Municipal
Senhores representantes da comunicação social
Senhoras e senhores,

Este dia ficará marcado pela última sessão do atual mandato da Assembleia Municipal de Tondela.

Madrugou, esta sessão, não apenas pela proximidade da campanha eleitoral, mas também pela festa que se avizinha, palco de grandes encenações, onde se adivinham, em réplica aos costumes, manifestações endinheiradas em jeito de feira das vaidades, num território ao sabor do calendário eleitoral.

Sim, sempre houve Ficton 's, umas iguais, e outras ainda mais iguais que outras, mas todas elas alheias e resistentes aos reparos, porque o espetáculo tem de continuar! (ou como diriam os nossos aliados britânicos – The Show Must Go On)



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

Esclareço, desde já, que dispensarei maldosas ou insinuantes interpretações, useiras e vezeiras, de mentes pouco esclarecidas, que usam e abusam de uma inóspita clonagem cerebral. A Ficton é uma marca, mas que deve ser interpretada e encarada à luz da racionalidade!

Entretanto, aqui estamos, neste início de setembro, que se adivinha cheio de longas e coloridas noites, para dar cumprimento a esta derradeira sessão, sem prantos nem constrangimentos porque, se uns ficam, outros virão e existirá sempre uma luz que nos aponte o caminho de um futuro melhor.

Termino aqui, neste meu 2.º mandato, depois de uma interrupção, após outros 3, a minha passagem pela Assembleia Municipal de Tondela.

Servi, com muito orgulho, durante 18 anos, esta autarquia, como membro da Assembleia Municipal; agi sempre de acordo com as minhas convicções e com a minha consciência, sem me preocupar em obedecer a qualquer credo partidário, porque nunca permiti que a minha liberdade fosse posta em causa – bastou-me, para tal, a sua ausência, durante alguns anos da minha juventude!

Faltaria à verdade se dissesse que não vou sentir saudades, porque vou! Sentirei saudades do meu lugar e de vós, meus camaradas de bancada, mas também de vós, meus adversários; afinal, mais forte que a política, são as relações pessoais e as afinidades que, de um modo ou de outro, acabam por nos distinguir enquanto seres humanos.

Permitam-me citar Friedrich Nietzsche:

“Éramos amigos e tornámo-nos estranhos um ao outro. Está bem assim, não nos esconderemos nem vamos corar por coisa alguma. Somos dois navios, cada um com o seu destino; cruzámo-nos por acaso, celebrámos juntos uma grande festa e descansámos juntos, sob o mesmo sol e no mesmo porto, como se tivéssemos atingido o destino que nos era comum. Mas a nossa missão afastou-nos novamente para mares diversos e talvez nunca mais nos vejamos ou talvez nos reencontremos sem nos reconhecermos – os mares



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

e sóis diferentes ter-nos-ão transformado. E se tivermos de nos tornar estranhos, ou inimigos na terra, acreditemos, apesar de tudo, no mais sagrado pensamento que é a nossa amizade!”

Não é a primeira vez que “usurpo” este texto ao seu autor, mas faço-o com humildade suficiente na certeza que ele me perdoe, mesmo que não lhe peça perdão.

Acredito que, também nós, somos todos diferentes, porque o contrário seria uma fatalidade. É na divergência que se encontram soluções, da mesma forma que é da inteligência que nasce a razão.

Somos todos tais navios, que aqui nos encontramos e, apesar de não nos conhecermos, permanecemos neste mesmo espaço, durante todos estes anos, como se tivéssemos atingido o mesmo objetivo, mas não! Outras missões nos confiaram e, tal como guerreiros, não pudemos recusar. Cada um de nós seguirá a sua nova aventura, sempre com o mesmo espírito audaz que nos surpreende a cada novo dia.

Em outro momento, quem sabe, nos voltaremos a encontrar, aqui ou noutra porto qualquer, e é com essa confiança, de renovada amizade, que voltaremos a festejar.

Contem comigo, sempre!”

Continuou respondendo à intervenção do membro Eduardo Chaves:

“Só para lhe dizer e para o recordar, o índice de confiança que há uns meses atrás era melhor dos últimos vinte anos, é hoje o melhor de sempre. O crescimento que hoje temos é o maior dos últimos vinte anos. Há cinco anos, se estivemos à beira do abismo, hoje nele tínhamos mergulhado, não fosse a geringonça. Muito obrigado.”

O membro Marta Franco interveio com a intervenção que se transcreve:

“Exmos. Membros da Mesa

Caros Deputados e restantes presentes



Foi em 1976 que Constituição da Republica Portuguesa veio consagrar o direito fundamental ao ambiente e só em 1987 surge a Lei de Bases para as questões ambientais, que apresentava à época uma visão inovadora, introduzindo o conceito vasto de ambiente e iniciando o processo de institucionalização das políticas públicas de ambiente em Portugal. Contudo, a proteção do ambiente e da saúde constitui um dos maiores desafios que se colocam à sociedade moderna e industrializada, sendo cada vez mais importante assumir o compromisso de salvaguarda da equidade entre gerações, assentando num modelo de desenvolvimento sustentável, de preservação da natureza e da qualidade do ambiente. Assim sendo, deve ser o dever das autarquias e entidades competentes, zelar pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares referentes a conservação e **proteção da natureza**, do meio ambiente e dos recursos hídricos.

Aparentemente, a preservação da natureza **não é prioridade em Tondela**, nem uma prioridade sua Sr. Presidente! Confesso que para mim é uma surpresa, pois recordo bem à data da sua recandidatura, ter anunciado a criação de uma região de bem-estar como seu grande desígnio. Região de bem-estar? Para quem? Ora vamos recordar...

Em 2012

Adjudicação da obra de mais de 1 milhão de euros que, segundo à data o vice-presidente da autarquia, que segundo me recordo era o Sr. Presidente, “permitiria o tratamento de todo o esgoto da zona industrial de Tondela-Adiça, com elevados parâmetros de excelência, promovendo a melhoria da qualidade vida das populações envolventes e a preservação ambiental”.

Ora estamos em Agosto de 2017...

E verificam-se visíveis descargas poluentes da Etar da Zona Industrial da Adiça - Tondela no ribeiro na povoação de Dardavaz. É possível ver o que está a ser depositado no Rio Criz diariamente, situação que já é denunciada há vários anos. Mas será que o Sr. Presidente sabe que são diversos e alarmantes os riscos à saúde humana destas descargas? Recordo-lhe que dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que 80% das doenças que assolam as populações dos países em desenvolvimento são provocadas pela água contaminada.



Voltemos a 2011...

Inauguração da ETAR da Zim do Lagedo e Cerimónia de Lançamento da Empreitada de Construção da ETAR e Emissário Litrela/Pedronhe.

Novembro 2016

Pedido de esclarecimento por parte do partido Os Verdes, relativamente à ETAR do Lagedo, de construção bem recente, tornando-se incompreensível que não observe as normas mais atuais para o tratamento de efluentes. À data foi pedida uma atuação firme do Ministério do Ambiente sobre as alegadas descargas, que resultou numa visita da Agência Portuguesa do Ambiente.

Denunciada foi também a estação elevatória do saneamento na freguesia de Molelos, estação essa completamente inoperacional, onde os esgotos estariam já saturados e escorrendo para uma linha de água. Estas situações, de deficiente funcionamento das ETAR que drenam os seus efluentes para o rio Criz, já seriam do conhecimento da autarquia, responsável máximo pelo saneamento no seu concelho. Recordo os presentes que o Sr. Presidente admitiu de facto o inegável, mas justificou-se com a deterioração da rede e dos equipamentos em final de vida útil. Não será mais importante pensar a rede e requalificá-la atempadamente, do que fazer festas megalómanas ou fazer requalificação de campos de futebol? Relembro-lhe que estão em causa a saúde pública e o bem-estar dos seus munícipes!

Mas esta situação de poluição dos rios Criz e Dinha, como o Sr. Presidente sabe, não só é originada pelas indústrias da região, que devem ser devidamente fiscalizadas como também é devida ao deficiente funcionamento, ou mesmo ausência de funcionamento, das respetivas ETARs aqui no concelho!

Desta forma, o Partido Socialista vem mais uma vez exigir uma investigação célere e eficaz aos incidentes de poluição que se têm vindo a verificar, para que se identifiquem os responsáveis e as respetivas causas. Estamos perante uma falta de respeito aos direitos de qualidade ambiental das populações do concelho de Tondela!

É urgente a criação de um Plano de Manutenção Regular e Preventiva para todas as infraestruturas da rede de saneamento e recorrer se necessário ao recrutamento de mais



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

técnicos que assegurem que as Estações de Tratamento de Águas Residuais funcionem de acordo com os mais exigentes padrões de qualidade ambiental. A qualidade e fiabilidade dos equipamentos fornecidos é uma obrigatoriedade.

Não aceitamos por isso, que continuem impunemente a poluir as linhas de água da nossa “dita região de bem-estar” e do nosso país, a contaminar os recursos hídricos e a devastar a biodiversidade, exigimos que se responsabilizem os transgressores, que se mobilizem as entidades públicas para que se acabem com as descargas ilegais e nocivas para o ambiente e para a sociedade!”

Continuaram os trabalhos, com a intervenção do membro António Dinis, da bancada do CDS. (anexo 4)

Continuou com a moção, para a cobrança de 1€ nas entradas da FICTON, para de seguida serem transferidos os valores às corporações dos bombeiros do concelho. (anexo 5)

O membro Manuel Veiga, da bancada da CDU, interveio:

“Senhor presidente, membros da mesa, assembleia.

Em nota de despedidas. Todos nós nos despedimos deste mandato. Uns vão voltar, outros, se calhar, fazem uma pausa durante algum tempo, mas se calhar irão voltar. Não acredito nestas posições definitivas de “não volto”, principalmente para quem tem “o bicho da política”.

Estamos, aqui, a fazer o balanço do que foi este mandato. Por parte da CDU, tentámos fazer chegar os temas que achámos pertinentes e na defesa dos que nos elegeram e da população. Foi a primeira vez que estive envolvido numa assembleia, com algum regimentalismo a mais, se calhar. Se calhar, estou habituado a fazer o debate de forma mais informal, o que não quer dizer que não se consiga produzir trabalho. Por vezes estas coisas estão balizadas no tempo e estes excessos de “chover no molhado”, no mesmo ponto, mas isto já é um balanço e todos nós temos uma quota de responsabilidade. Nestas últimas intervenções, sinto-me lisonjeado, pelo PEV, ter sido aqui mencionado e que se foi preocupando com as ETAR’s e o ambiente. É bom ver que este tema está a suscitar discussão. É um tema que nos é caro e esperamos que seja resolvido. Tal como o nome



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

indica “saneamento básico” é base, é com o que nos deveríamos preocupar logo de início. Se calhar mais do que do que com algumas outras coisas, um pouco fogueira de vaidades, como também aqui ouvi dizer, como foi a questão da obra do estádio. Se calhar deveríamos olhar mais para os interesses das populações e da base. Despeço-me, se calhar com um até já, esperando estar aqui para a próxima legislatura, para discutir.”

O membro Joaquim Santos tomou da palavra:

“À cerca da moção do António Dinis, ele já a tinha apresentado na última sessão. Fiquei muito surpreendido, quando, na sessão anterior, já estávamos no último ponto e não tínhamos discutido aquilo, apesar de ter sido uma proposta de recomendação. As propostas de recomendação não devem ser entregues e não ter discussão, senão todos nós fazemos muitas. Isto é para ser votado aqui. Já disse que concordo com esta moção e com o que foi apresentado. Aliás, já o tinha sugerido, não por ter havido incêndios, mas porque acho que é de justiça. Se formos a Cantanhede, há dias em que se paga 15€. Se formos à Feira de s. Mateus pagamos 6 ou 7€, por espetáculos de muita menor qualidade do que aqueles que estão aqui. Reforçando daquilo que é o objetivo, nós estamos perfeitamente de acordo que seja feita essa cobrança. Em termos logísticos, apesar de estarmos a pouco tempo do início, acho que não é nada de sobre-humano fazer esse esforço. Vamos votar a favor e esperamos que todos votem a favor. Muito obrigado”

Colocada a moção à votação foi aprovada por maioria com as abstenções dos membros: Carlos Cunha, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, Guilherme Duarte, Cristiana Ferreira, Sandra Coimbra, Eduardo Chaves, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, Firmino Melo, José António Dias, Luís Pereira, Carlos Silva, e José Manuel Mendes. Votaram a favor os membros: Joaquim Santos, Carlos Viegas, António Dinis, Rita Rosa, Marta Franco, António Almeida Dias, Alfredo Cabral e Manuel Veiga.

O membro Cristiana Ferreira efetuou uma declaração de voto:

“Julgo que o que o membro da assembleia aqui trouxe foi uma moção, onde refere ou sugere que seja cobrado uma receita, que por sua vez haveria de ser alocada aos bombeiros. Penso que da forma como foi dito, isto é gerador de algum conflito, que tem de ser esclarecido. Primeiro e julgo que é do conhecimento de todos nós que os bombeiros realizam anualmente o seu peditório. Nessa circunstancia certamente e munidos da prévia

Cláudia
R
S



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

autorização que ao município compete autorizar. Assim sendo, parece-nos que a cobrança de uma receita é desde logo, da forma como aqui foi dita, ilegal. Não podemos estar devidamente enquadrados e contextualizados. Com bastante demagogia, considerando o quadro eleitoral que vivemos e a proximidade da FICTON, vir aqui dizer que se sugere ao município que seja cobrada uma receita para entregar aos bombeiros. Naturalmente, o grupo parlamentar, porque tem este entendimento, tiveram que se abster na votação desta moção.”

O membro Felisberto Figueiredo interveio:

“Para além dos argumentos que a companheira, Dr^a Cristiana apresentou aqui, e que subscrevo. Mas, também, me abstive, como já foi aqui referido os bombeiros habitualmente aproveitam a época da FICTON para fazer o seu peditório. Não tenho conhecimento do resultado desse peditório, mas penso que será vantajoso. Sou mais adepto de um contributo generoso que a população manifesta perante um peditório que é realizado pelos bombeiros. Não sei se é repartido pelos bombeiros de Vale de Besteiros. Sou de opinião que a população mostra a sua generosidade. Já tem acontecido a FICTON coincidir com a época de incêndios no nosso concelho e penso que a população sabe ser generosa. Desde que não me seja impossível, penso ir todos os dias à FICTON, poder contribuir e certamente com mais de um euro, agora se fosse cobrado não daria mais de um euro. Penso que é condicionar e acabar com a oportunidade que a nossa população tem de ser generosa com as nossas corporações, independentemente das questões legais que daí possam advir.”

O membro Joaquim Santos voltou ao debate:

“Se eu tivesse dúvidas ou certezas de alguma ilegalidade, teria votado contra. Não é por haver eleições. Podem consultar as atas, que o PS sempre faz um balanço, em cada mês de setembro, este ano não faz, porque de quatro em quatro anos a assembleia é antes da FICTON. Mas fazemos sempre o balanço do que aconteceu na FICTON, na assembleia ordinária de setembro. Não é a primeira vez que defendemos e há semelhança de outros eventos do género, a FICTON deveria ser paga. Todas a gente gosta de festas, eu também gosto, costumo lá ir todos os dias, desde que possa e se tiver de pagar também pago. Se não quiser pagar, não vou. A questão de estarmos aqui a fazer uma proposta de recomendação, compete ao executivo aceitá-la ou não. De qualquer modo foi votada



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

favoravelmente por esta assembleia municipal, nem que fosse com um único voto. Compete ao executivo dar a volta, fazer como há-de transferir isto para os bombeiros. porque se o faz com outros protocolos e muitas das vezes de maneira muito pouco transparente, tem hipótese de fazer aqui um protocolo completamente transparente, aprovado por esta assembleia municipal, para transferir essas verbas para os bombeiros. portanto, em consciência, não só para este, mas para os anos vindouros, entendo que a FICTON deve ser paga. Obrigada”

O membro António Dinis, interveio de seguida:

“Em relação a algumas coisas que ouvi da justificação da abstenção do PSD em relação à proposta do CDS, se houvesse alguma dúvida em relação a uma ilegalidade, votariam contra, acho que faz todo o sentido que assim fosse. Todos sabemos que isto não tem nenhuma ilegalidade. Estive no dia 9 ou 10 em Lajeosa do Dão e cobraram um ingresso à entrada e paguei, com gosto. Não tenho nenhum problema.

Depois, “demagogia”, poderia ter feito realmente demagogia na última assembleia e até nesta assembleia, fazendo algum “choradinho”. Fiz uma proposta de recomendação, que não foi seguida. Portanto, hoje, achei que era minha obrigação, porque houve a justificação que a proposta de recomendação não se vota. Se a tinha defendido, achei que era minha obrigação vir aqui defender exatamente isso através de uma moção. É evidente que caberá ao executivo implementá-la ou não. Isso é outra história. Queria felicitar o PSD por se ter absterido, pelo que viabilizaram esta proposta. Se votassem contra, não seria viabilizada. É justo dizê-lo, aqui.

Finalmente, isto não inviabiliza nenhuma das outras ações. Os nossos bombeiros precisam de muitos meios, financeiros, materiais, recursos humanos. Esta é cumulativa e não invalida que haja outras iniciativas, que certamente às associações de bombeiros irão fazer. É mais ajuda. Se tem essa generosidade, Dr. Felisberto e sei que é genuína e que não deixará de a fazer, se pagar um euro mais esse aditivo, ficaremos mais contentes e certamente os bombeiros ficaram mais agradecidos. Uma coisa não impede a outra. Não estou aqui a dizer que se acabe com as outras ações de fundos para os nossos bombeiros.”

O membro Cristiana Ferreira voltou a intervir:



“Pedir para usar novamente a palavra, só para clarificar situações que me parecem importantes. Por um lado, julgo que o que hoje foi aqui votado e para que dúvidas não restem, foi uma moção e não uma recomendação. Estamos aqui a confundir duas temáticas, uma situação é a do peditório dos bombeiros, outra é a de cobrar ou não o acesso à FICTON. Foi um assunto que já foi aqui discutido pelo presidente da câmara e não colocou de fora a possibilidade de existir essa evolução. O que vim, aqui, dizer há pouco, na questão da legalidade, foi um dos aspetos que referi de outros. O que me parece é que sendo uma questão de cobrança de uma receita, é de gestão camarária. Nessa circunstância, julgo eu, que nós não podemos fazer uma moção, sem que antes percebamos o enquadramento dessas situações. Está a cobrar-se uma receita, independentemente se a mesma depois é para os bombeiros ou para qualquer outra associação. Acho que tem de haver aqui este rigor.”

O membro Joaquim Santos interveio:

“O meu entendimento é que isto seja uma moção. Nenhuma delas tem efeito executivo, se não houver vontade do executivo da câmara municipal de Tondela. Há pouca diferença, embora uma moção seja mais para mostrar uma vontade. Uma proposta de recomendação é uma proposta, mas não vincula o executivo. seja de que forma for, está votada. O importante é a vontade desta assembleia municipal e é que seja cobrado um euro na entrada, que mais tarde poderá vir a ser maior ou menor, mas acho que deve ser maior, conforme o programa e o calendário. A ideia é esta. De uma forma ou de outra, está dado aqui o mote, compete aos responsáveis do executivo assumir ou não a vontade expressa por esta assembleia. Ou assumem e respondem por isso ou não assumem e também respondem por isso.”

2-Período da Ordem do Dia

2.1. Apreciação das atividades da Câmara nos termos da alínea a) do nº2 do artigo 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro

O senhor presidente tomou da palavra:

“Boa tarde a todos,



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

Senhor presidente da mesa, senhores membros da assembleia, público presente, comunicação social,

A todos quero saudar. Em primeiro lugar, ao Guilherme que passa a ser o que mais vezes toma posse, o que é uma grande experiência política nessa matéria, mas também é a prova de que os precários na atividade política também existem. Em boa hora o deixará de ser no próximo mandato.

A segunda nota é sei que não será de contentamento para as oposições, mas dizer-vos que esta não será a minha última assembleia municipal. Compreendo os votos e as manifestações, mas de facto nos encontraremos neste espaço a partir de outubro.

Queria começar por esta última, porque tem de tudo menos seriedade, nem boa intenção, prende-se com a cobrança de entradas. Julgo, que estou a falar com pessoas responsáveis. Como tal, deverão saber que a cobrança de qualquer taxa, tarifa ou preço carece de estar fundamentada num regulamento, sujeito a apreciação do órgão competente. Como tenho uma enorme tranquilidade e serenidade poderia ter aqui um ato de gozo, de escárnio até, mas não, tenho um ato de humildade de perceber que só a falta de compreensão é que se poderá fazer esta proposta.

Depois, dizer com a habilidade do senhor deputado Joaquim Santos “que está feito, agora a câmara que saiba dar a volta”, aqui não se dão voltas. É isso que o senhor vai ter de responder, porque diz: “tal como outros protocolos que de forma pouco transparente”, portanto tem aqui muita responsabilidade que é não abrir a expressão sem demonstrar aquilo que diz. Aliás, hoje, tem aqui um conjunto de reptos, que para ser coerente, pois julgava que tinha essa coerência intelectual, que é que ter que afirmar e demonstrar aquilo que se afirma. Para sermos claros, não gosto de meias palavras, não haverá a observação dessa recomendação, dessa moção ou dessa proposta que queiram chamar. Mas digo mais, acho que de facto nós todos temos de ter muita seriedade naquilo que propomos. Os bombeiros das duas corporações são convidadas, anualmente, se assim o desejarem, em que um dos dias, seja feita a cobrança por essa associação humanitária, no espaço da FICTON. Mas, o concelho não é de todos? Os investimentos não são de todos? O que é que a minha IPSS ou outra qualquer que seja, que trabalha com voluntariado, que empenha muito do seu compromisso pessoal, porque é que o meu clube ou qualquer outro que seja, porque é que a minha associação de desenvolvimento ou



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

qualquer outra, não há-de ter os mesmos direitos? Não prestam serviço social ao desenvolvimento do concelho? Não dá respostas do domínio da proteção, da solidariedade e da inclusão? De facto, há que ter serenidade nestas matérias.

O município de Tondela tem protocolos com as corporações dos bombeiros voluntários de Tondela e de Vale de Besteiros que ultrapassa os 200 000€. Além dos protocolos anuais, que se predem com o normal funcionamento das instituições, com a contrapartida no domínio da proteção civil, agora também, como é sabido, entre o município e a autoridade de proteção civil é paga em partes iguais a EIP, que ultrapassa duas centenas de milhares de euros. Julgo que não vale a pena, falsa demagogia sobre estas questões.

Quais são os exemplos, onde estejam municípios a fazer a cobrança diretamente? Alguns, porventura por falta de conhecimento, sentir-se-ão surpreendidos por chegar a uma determinada freguesia e pagarem uma importância de ingresso, ingresso esse que é cobrado por uma associação dessa freguesia. Outros, que até agora já reconhecem, como agora ouvi, que a FICTON até tem um programa em muitos domínios melhor que Viseu, em contraponto à dimensão que foi apresentada, devem saber que em Viseu é a marca “Viseu” que faz essa cobrança, não é a câmara municipal. Outros que gostam de ir a Cantanhede, deveriam saber que não é a câmara municipal, mas uma empresa municipal que faz essa cobrança. De facto, quem não tem a noção do que estamos a dizer, deveria saber que essa alteração estrutural de paradigma, já no passado aqui debati e já o afirmei implica um modelo de organização que será substancialmente diferente na forma como é feito o acesso, na forma como é feito o ingresso a esse acesso e aí sim a sustentabilidade da FICTON passará por essa gestão. Queria ser claro nessas matérias e, portanto, não haverá o contributo para a observação daquilo que não tem outra coisa que não seja uma circunstância de calendário, no tempo em que estamos a viver.

Uma ou duas notas sobre as intervenções iniciais, já vamos depois às celebres questões colocadas na última assembleia, que se prendem até com questões de ata. Mas, queria fazer um reconhecimento pela intervenção estruturante, de princípios que a Cristiana aqui trouxe. De facto, pela síntese que incorpora, não podemos ter bons políticos quando não temos a convicção e o carácter nas nossas decisões e na nossa atitude. Há também, quem confunda oportunidade com oportunismo, são duas palavras que têm uma

Clubs
R
Dm



semântica parecida, mas são muito diferentes nessa circunstância. Se é verdade que a democracia assenta na base da livre escolha, mas é importante que não se contribua diariamente para desinformação, crispação de informação e de falsas notícias.

A Eng^a Marina e o Dr. Felisberto sabem da estima e da consideração que tenho, acima de tudo pelos princípios, pelos valores, pela forma aberta como sempre estão nestas funções. De facto, nunca será um adeus, é sempre um estado diferente que num tempo diferente e numa ação diferente e julgo que isso é muito importante. O mesmo digo ao senhor Lopes. E de alguma forma os testemunhos que aqui foram trazidos.

Eduardo Chaves, não querendo fazer outra leitura, há uma coisa que é importante, num ciclo tão favorável, num ciclo em que a conjuntura externa é altamente favorável, nós continuamos com uma dívida pública a crescer. Isto, de facto, se ainda considerarmos que a dívida pública resulta de um rácio em função do PIB e num tempo em que o PIB está a crescer, ainda mais grave se torna esta apreciação do valor da dívida pública. Mas, já vamos a essas questões.

Políticas de ambiente, agradeço à Marta o facto de ter associado o ambiente e às políticas de ambiente, a conservação da natureza, do meio ambiente e depois dos recursos ambientais. A primeira missiva e o primeiro destinatário desta intervenção deve ser o governo de Portugal. As políticas de ambiente centram-se na conservação da natureza, no meio ambiente e nos recursos ambientais. Quero ser claro nestas questões, já previa que houvesse aqui hoje uma tentativa de decalque duma intervenção ontem feita aqui neste mesmo local, sobre essas matérias, há aqui uma matriz muito convergente e já não é a primeira vez que leio isso vindo desses lados, que há uma causa ambiental no concelho e que há duas ou três ETAR's que estão a funcionar, é a ideia que se quer passar. Gostaria que fizéssemos um percurso rápido por aquilo que se passa no nosso país, por aquilo que se passa em concelhos limítrofes e para não ser desagradável nem vos peço que essa viagem se inicie por concelhos liderados pela vossa força política. De facto, dá a ideia do que ocorre em Tondela que é diametralmente próximo da vossa leitura e que essa é a realidade dos factos. Já fizemos esta discussão aqui de forma fundada. Mas percebe-se agora quando se está a chegar a hora do teste que alguns alunos procurem repetir a lição na esperança que o professor se tenha esquecido daquilo que disseram antes e agora possa tentar reinterpretar aquilo que foi dito.

Amal
R
Lopes



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

Em 2012, o município lançou um concurso para uma nova construção de uma ETAR na Zona Industrial de Tondela, ETAR esta, a primeira com tratamento físico-químico. Nunca, ninguém o ignorou que os afluentes que chegam a esta ETAR, têm uma complexidade química de grande alteração entre ácidos e base. Julgo que nunca ninguém ignorou essa situação. Por essa razão se tomou a opção de avançar para uma ETAR físico-química, que teve um valor superior a um milhão de euros. Esta ERAR teve alguma morosidade na construção, que várias vezes o explicitarei. Quer estar ETAR, quer a de Tondela foram ganhas em concurso público por uma empresa que nunca havia trabalhado com o município, que se chama Orbisource. A empresa teve muitas contratuais por atraso na execução do seu plano de trabalho. A empresa tinha no contrato uma fase de arranque de meio ano, que deveria garantir a monitorização e adequação face àquele tratamento específico. Face às multas contratuais, a empresa não cumpriu a fase de arranque. De lá para cá, temos, com recursos externos e com equipas multidisciplinares, procurado pô-la a funcionar, em particular, esta ETAR pela sua complexidade. Pelo que, é de uma gravidade dizer-se que há ETAR's que não fazem tratamento. A ETAR pode não atingir os melhores níveis de tratamento numa ou noutra circunstância. Dizer-se que não faz tratamento, não é verdade. Das 47 ETAR's e 20 estações elevatórias e já fizeram aqui esse debate, já expliquei quais têm descarga e licença para descarga no domínio hídrico e aquelas que não têm. As que não têm, também já expliquei porque é que não podem ter. De facto, algumas tem um período de vida que se esgotou. A pergunta é: "os senhores ficaram inativos, inertes? Viam um período de vida a esgotar-se e nada foi feito para revalorizar aquele equipamento?". É bom saber que ao longo destes anos tem sido prioridade fechar a rede, fechar a malha, construir novas ETAR's onde não existiam. Os fundos que foram utilizados no Quadro anterior, foram essencialmente para fechar a malha onde ela não existia. Algumas destas que não têm licença de descarga no domínio hídrico resumem-se a pequenos aglomerados, em particular na freguesia de Lobão da Beira e o senhor presidente da junta insistentemente tem trabalhado connosco neste nível. Temos 5 ETAR's: Várzea, em S. Simão, no Alcouce, no Casal e no acesso á Lajeosa. É possível, agora, que fechamos outras redes, concentrar-nos neste tipo de trabalhos. Daqui saberemos que iremos fazer uma única ETAR, cujo estudo está a ser elaborado, criando estações elevatórias, convergindo várias bacias. Uma ou outra será drenada para Canas e a de acesso para a entrada de Lajeosa, que tem, agora, condições técnicas para descarga



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

ao solo. Em aglomerados, até 100 habitantes podem ter uma licença de descarga ao solo sem ser em domínio hídrico. Estamos a entrar numa fase diferente que é começar a solucionar a terceira geração de ETAR's. Assim acontecerá com Múceres e Cortiçada. Em Múceres existe rede de saneamento há mais de uma década. Na Cortiçada só existe rede na estrada principal. Mas nós sabemos-lo. Tivemos a possibilidade, há época, de ter financiamento para uma solução que abrangesse estas duas povoações. Não houve recetividade e disponibilidade da população para o local que era proposto tecnicamente, como o melhor local. Por essa razão, aquele investimento não pode prosseguir. Não é por falta de decisão ou vontade política. Hoje, que estamos a pensar na terceira decisão, sabemos que vamos unir esta bacia de Cortiçada, Corveira, Vale, Borrhalhal e Barreiro, propriamente dito, criando uma solução abrangente para estas diferentes bacias, com estações elevatórias, mais capacidade de tratamento e mais desempenho. Em muitos casos as ETAR's tem alguns problemas, porque o caudal que chega é insuficiente. Noutros casos é excessivo, como é o caso da ETAR de Molelos. Mas, já fizemos esta discussão toda. A mim, custa-me, em democracia, que tenhamos sempre de reaperesentar os mesmos argumentos, porque não é um problema de esclarecimento. Só é esclarecido quem quer. Quem quer usar ou criar uma ideia de caos, então por mais que haja esclarecimento, nunca o quererá compreender.

ETAR da ZIM do Lajedo? Quantas vezes já expliquei este processo? Não foi sabido? Precisaréi fazer esta explicação noutra tamanho de letra? Foi explicado que o projeto da ETAR do Lajedo era de 2007/2008. À época, a ZIM do Lajedo não tinha 300 trabalhadores. Estava, então a Lafesbal, uma pequena unidade e a Interecycling que tinha cerca de 30 trabalhadores. Esta ETAR foi dimensionada para esgoto equiparado ao esgoto doméstico, nestas características. Aquilo que era a avaliação do esgoto proveniente da Labesfal era essencialmente, lavagens de fracos de soro. A ETAR foi inaugurada em 2011, porque entre o seu projeto e a sua construção passaram 3 anos, ainda financiada pelo POVT, chegados, hoje, claro que felizmente as circunstâncias são melhores, na perspetiva do futuro. Hoje, olho para 2020 e direi que teremos 1 700 trabalhadores nesta zona industrial. Acreditem que não recusarei uma empresa, mesmo que alguns digam que há uma cartelização das multinacionais, em Tondela. Que é uma coisa fantástica, admiro como é que alguém pede investimento e tem a ousadia de ontem aqui dizer isto. Percebemos todos o que quis dizer. Não sou analista, nem comentador político, mas gosto



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

de saber aquilo que os meus adversários dizem de errado, principalmente para os ajudar a corrigir. Acho que é uma missão pedagógica ajudar a corrigir. De facto, sinto-me muito honrado, por olhar para 2020 e saber que na zona industrial do Lajedo, terei 1 700 trabalhadores. Sinto-me muito honrado por saber que a Fresenius Kabi que começou com pouco mais de 200 trabalhadores, estará neste momento com cerca 740. Que a Brose já está a dobrar a fasquia dos 250. E a Eberspacher independentemente de quantos são os trabalhadores que vivam no concelho de Tondela, chegará a 2020 com pelo menos 500 trabalhadores. Novas empresas, ali, serão instaladas. Por essa razão estamos a conceber uma nova ETAR para a zona industrial do Lajedo. Também é verdade e já não é nem uma nem duas vezes que há descargas nos coletores de águas pluviais, cuja saída é paralela à da descarga do emissário e já várias vezes os serviços do ministério confirmam que não é da ETAR que temos os problemas. Estamos atentos ao que está a ser dito.

ETAR de Molelos, assumi que não tinha o funcionamento mais adequado. Aquela ETAR tem 17 anos. Mas tem um problema maior, grande parte dos emissários na freguesia de Molelos passam em terrenos agrícolas, passam ao longo de regadios, tem infiltrações profundas. A maior parte das caixas existentes tiveram, com o tempo, corrosão. Não há uma rede separativa que seja respeitada. Isto quer dizer, que em situação crítica de pluviosidade, águas pluviais e águas residuais estão ligadas à rede de saneamento, o que faz aumentar brutalmente o caudal daquela ETAR. Marta, posso dizer-lhe que está concluído o projeto de intervenção nesta ETAR, cujo montante deverá rondar um milhão de euros e que não só vai resolver o problema de Molelos com um tanque de tempestades de precipitação, para que haja a deposição de muitas das areias que entram das linhas de água, mas também iremos resolver as ligações de Ermida, através de uma estação elevatória bombeando para esta ETAR. Queremos agregar e aglutinar sistemas.

Neste momento, temos nas mãos as respostas para os problemas que estão em cima da mesa. Digam-me, onde há um sistema num concelho que seja absolutamente infalível? Conheço um, o grande sistema de Alcântara, onde o atual secretário de estado do ambiente esteve ligado e bem, existe uma grande ETAR do lado esquerdo da Av. de Ceuta que apanha uma grande bacia. Em tempo de chuva, o caudal aumenta 10 vezes. A gestão do sistema é feita com telegestão e abertura de comportas, porque de facto em situações críticas não há como resolver situações destas, há um caudal que é mais pesado



Sessão Ordinária 04-09-2017

e há uma lamina líquida que pontualmente são abertas as comportas para descarregar nas linhas de água. Isto para dizer que rejeito a ideia que nós vivemos com um caos ambiental. Temos alguns problemas identificados, que sabemos e que estamos para resolver. Não ignoro que vivemos durante 3 anos sem fundos comunitários. E não ignoro que tivemos de apresentar candidaturas e hoje temos-as aprovadas para resolver problemas importantes: água a Várzea do Homem, não existe rede pública e tem uma carga de arsénio elevada, com seca no verão. Tivemos de fazer opções. A opção é investir mais de 200 000€ para ali colocar água. Lançar para a ETAR de Couço um antigo poço de Carvalhal de Mouraz, que era dos anos 50, e um tanque em Mouraz. Temos de fazer opções. Não agimos pela regra da popularidade da comunicação. Não reagimos, porque hoje se coloca o filme no setor A ou no sitio B, porque é importante criticar essa tempestade do ponto de vista comunicacional. Sabemos onde temos de entrar. Está aqui o plano de intervenção. Está para arrancar a 2ª fase de saneamento a Molelinhos que irá levar mais uma elevatória e que irá resolver o problema do Fungão. Não é só as ETAR's que funcionam bem ou mal que me preocupa, é também onde não estão redes fechadas. Como está hoje nestes projetos aprovados a nova ETAR da ZIM do Lajedo e como está mais de um milhão e meio de euros de investimento no Caramulo. em politica é preciso fazer opções, principalmente quando os recursos podem não estar igualmente distribuídos a nível nacional. Ou o senhor acha que o presidente da câmara de Tondela não saberá reagir, como já o fez, quando vê que um secretário de estado ou um ministro vai a um concelho dizer que conseguirá encontrar solução para encontrar 7 milhões de euros para fechar essa rede, porque tem conveniência político partidária e não irá fazer aqui? Estamos cá para conversar, eu aqui nesta posição, de diálogo. Portanto, muito sereno em relação a esta questão. Por cada dia e hora que puxem este tema, estou á vontade para o debater de forma séria.

Mas quero dizer-lhe também, Marta, a ETAR de Litrela, de facto há 3 anos que esta ETAR está sem funcionar, mas a culpa não é da ETAR, porque quando a concebemos era suposto já termos a funcionar o sistema de água, que não dependia diretamente de nós, de novos reservatórios de Guardão de Baixo, para permitir que se ligue água a Guardão de Baixo a Litrela e a Pedronhe. Neste momento, já estão a decorrer os contratos de ligação de água e já está o aviso para as pessoas requerem a ligação aos ramais de saneamento.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.



Agora, incidentes de poluição? Claro que haverá sempre, enquanto todos não tivermos uma consciência cívica. Não são só as instituições públicas. É começar com o cidadão, com a utilização que se faz na rede. Se calhar, um dia é interessante irmos ao estaleiro municipal, ao lado da ETAR, à caixa de gradagem e vermos o que lá chega nos nossos coletores. Era uma visita interessante para perceber porque é que por vezes encrava o sistema de bombagem, porque é que por vezes entra em bypass. Como sabem sempre que há um sistema de bombagem, se tenho um encravamento, o sistema não pára, ele tem de drenar. A ideia de se passar este mito, esta falsa ideia de que há um caos ambiental, estarei cá para demonstrar a nossa ação, o que estamos a fazer e da forma que o estamos a fazer.

Pensava que o balanço do mandato fosse a falta de emprego. Isso, também, ficava preocupado. Pensava que o balanço do mandato fosse a incapacidade de atrair investimento. Pensava que o balanço do mandato fosse não ter investido quatro milhões de euros na expansão das duas zonas industriais. Pensava que o balanço do mandato fosse não ter adquirido seiscentos mil metros quadrados para expandir as zonas industriais. Pensava que o balanço do mandato fosse não ter a capacidade de continuarmos a ser liderantes na atração de investimento. Esse, para mim, é o principal indicador de desenvolvimento.

Hoje, tive o cuidado de remeter, via senhor presidente da assembleia municipal, algumas respostas, até porque uma delas cruza-se com uma questão dita na ata. O senhor na última assembleia, nem eu, referimos Molelinhos. Não sei onde foi buscar essa ideia. Percebo porque é que a foi buscar. Hoje, dava-lhe jeito que tivesse dito isso na altura para justificar uma expressão que colocou que é, dizer-se que em Molelinhos vamos ter agora a nova sede da Sport Relvas. Percebo onde quis chegar com isso. O senhor escreveu isso. Indo às perguntas que fez e de forma objetiva: “qual foi o investimento até esta data da Z. I. do Lagedo, e qual o investimento a fazer, concretamente na ampliação da ETAR para servir os novos utilizadores?”. Penso já ter respondido sobre a questão da ETAR. Investimento na zona industrial do Lajedo dividiu-se em duas fases, já foi aqui várias vezes explicado. A primeira fase foi garantir terraplanagem num lote de 115 500m² para instalar uma empresa, como fazemos em todas as zonas industriais. Segunda fase, a que está a decorrer agora, pressupõe uma nova expansão com novos lotes disponíveis e



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

infraestruturas para toda esta zona industrial. Os valores globais destes investimentos, na zona industrial do Lajedo, são de dois milhões de euros. A nova ETAR, apesar de não termos o projeto concluído, pelas razões que aqui disse, porque estamos permanentemente a atualizar os caudais e a sua qualidade. Só para terem uma ideia, a nova unidade da Fresenius Kabi em situações de pico produz mais de 350 m³ por dia de afluente. Isto, deve fazer repensarmos os sistemas que estamos a construir.

À pergunta: “Nessas obras, houve algum investimento do município, no Posto de Transformação (PT)? Qual foi a empresa que executou essa instalação?” Gosto de responder para que não fiquem dúvidas, porque as suas perguntas depois de as ler, têm presente um grau de suspeição. Todos os loteamentos industriais incluem infraestruturas elétricas que podem incluir PT. Nesta obra será executado um PT a poente. Como não foi capaz de formular devidamente a suspeição que queria lançar, importa esclarecer que em relação ao lote da Eberspacher, o município executou a rede em média tensão que serve o lote como faz em qualquer outro loteamento.

Pergunta 3 que fez: “- Quantos postos de trabalho, nesta fase de arranque da produção, irão ser ocupados por residentes no concelho de Tondela?”. O que lhe respondo é que não existe nenhum compromisso para uma percentagem de postos de trabalho do concelho ou fora do concelho. O que existe é o compromisso sob o mérito e a competência da pessoa, que é essa que determinará a sua inclusão ou não na empresa.

Sob um conjunto de questões que faz sobre o relvado e confusões que aí fez, diria rapidamente que o município celebrou um contrato de desenvolvimento desportivo com o CDT, com a oposição do PS, num montante de 1 200 000€, visando adequar o estádio às imposições da primeira liga de futebol. Nesse cenário, o dono da obra foi o CDT que é o detentor do caderno de encargos dessa mesma obra. Ainda perguntou se era preciso pedir esse caderno de encargos. Poderá pedi-lo ao dono da obra, se assim o entender. Como sabe por força do contrato de desenvolvimento desportivo, houve uma cedência de posição contratual. Se o que existe no final é igual ao inicial, não sei.

“Pode indicar qual foi a empresa que instalou as torres e iluminação do estádio?”. É do conhecimento público que a empresa que ganhou o concurso público foi a Floponor, a quem cabe nos termos legais a prerrogativa de adjudicar trabalhos de especialidade a

Cláudio
R
L



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

sübempreiteiros que melhores condições lhe apresente. Pelo que a resposta a esta pergunta, está fora do perímetro das competências do município.

“Está de acordo com o que foi dito na última A. G. do CDT?” O que se passa nas Assembleias Gerais do CDT é da competência dos seus sócios. Não sei se o é, se o for pergunte-lhe.

Depois, pergunta, ainda:” – Sabe qual a empresa que vai fornecer esse relvado e se, por acaso, essa empresa fornece outros? Teve conhecimento de um relvado que nem dois anos passaram?” Sobre a colocação de um relvado no estádio, o que lhe digo é que o conselho a ponderar se as suas fontes de informação são mesmo credíveis e fidedignas, para ninguém cair no ridículo acerca do tempo cronológico. Como já lhe expliquei, não existe nenhum relvado naquela circunstância. A empresa que o coloca é matéria da responsabilidade do CDT.

Como perguntou na última assembleia se iria licenciar dois postos de abastecimento de combustível a menos 100m de distância, sem pareceres favoráveis? Eu perguntei se conhecia algum parecer desfavorável.

Para que não haja dúvidas tem a resposta a todas as perguntas, aquelas que legalmente lhe são devidas. Nesse quadro, julgo não ter mais nenhuma questão. Para fechar este ponto, queria dizer que em questão de causa ambiental, estou perfeitamente disponível para esta análise e para este debate.

Continuou com a intervenção que se anexa com o número 6 e a visualização das atividades, decorridas desde a última assembleia em imagens.

Seguidamente, os trabalhos continuaram com o membro Marta Franco:

“Senhor presidente agradeço alguns esclarecimentos. Todos sabemos que os afluentes são cada vez mais um motivo de preocupação em todas as autarquias. É uma consequência do desenvolvimento das cidades e do continuo desenvolvimento industrial. Mas, também, sabemos que os seus efeitos na saúde pública que são nefastos e que os tratamentos convencionais que existem muitas das vezes não são suficientes para impedir a descarga de poluentes no ambiente sobretudo nas concentrações que cumpram as leis e que cada vez são mais restritivas. Todos sabemos que isto envolve investimento, não só por parte da industria, mas por parte dos municípios. Mas, acho que é uma questão que



deve ser prioritária. Obrigada por me recordar os processos que existem para por em prática estes tratamentos, foi um revisitar da universidade e de facto foi uma área onde manifestei muito interesse. Mas, na verdade, o tipo de tratamento que escolheu para operar nas diversas ETAR's é da sua responsabilidade. Os constrangimentos que estas unidades possuem no momento tem de ser uma prioridade da câmara municipal e por isso repito mais uma vez, porque as situações de poluição são efetivamente reais. Repito a exigência do Partido Socialista no sentido que estes processos sejam revistos, que estes constrangimentos sejam evitados e que situações de poluição sejam punidas, sejam elas feitas por privados ou pela própria industria que aqui opera no concelho."

O membro Guilherme Duarte continuou. (anexo 7)

De seguida, o membro José Manuel Mendes tomou da palavra. (anexo 8)

O membro Joaquim Santos interveio:

"Não me levem a mal se não for muito coerente na ordem que vou seguir nesta intervenção.

Começando pela cobrança de taxa na FICTON. Obviamente, que não há nenhuma entidade promotora da FICTON, é a câmara municipal de Tondela. Mas julgo que isso não é impeditivo para a cobrança do bilhete, não é uma taxa. Já agora, aproveito para perguntar, porque não sei, quem organiza o Festival da Juventude que é organizado no Parque Urbano? Onde se paga bilhete de entrada e a favor de quem reverte essa receita? Isto não é nenhuma suspeita, são dúvidas que eu tenho. Porque é que a câmara municipal, este ano, não convidou ou não contactou a empresa vencedora do ano passado, para o ajuste direto do som da FICTON? Convidou outras. Por acaso, segundo me informaram, não estive lá para averiguar, acho que é a mesma empresa que fez o som do Tom de Festa. Porque é que não há interesse de nenhuma empresa municipal, já nos basta aquela que temos, organizar a FICTON? Porque a FICTON é gratuita e as empresas não podem dar prejuízo. Sei que em Viseu é uma empresa da câmara municipal. Em Cantanhede é a câmara municipal tal como noutros locais. Mas, porque nunca nos foi dito com clareza, apesar de já o ter perguntado aqui, qual é o verdadeiro custo da FICTON? Nos anos anteriores o custo da FICTON era cerca de 120/150 mil euros, este ano assumiu no orçamento que seria de 250 000€. Mas claro, que toda a gente sabe que não é.



Quando falo em protocolos, com certeza o senhor concordará comigo, não sei se o fez no seu mandato ou se foi só nos anteriores, em que alguns artistas eram contratados através de protocolos com a ACERT. Para quê? Com certeza para encobrir alguns custos da FICTON. É ou não? Acontece com o som, acontece com os artistas. Também faz, segundo julgo, contratos com as associações que estão nas tais tasquinhas para pagamento das refeições que a câmara municipal de Tondela tem de pagar e que são um custo para a FICTON, no entanto não sai da verba dos custos da FICTON. Isto, para mim, não é transparente. É isto que quero dizer.

O senhor, a nível ambiental, fez um concelho cor de rosa. Mas não é. A pior justificação que o senhor pode dar, enquanto presidente da câmara, é dizer-nos que todos os concelhos são iguais. Isto não pode dizer. Estamos, aqui, para tratar do nosso concelho, não é do concelho dos outros. Não sei o que se passa em Mortágua, Santa Comba Dão, em Viseu ou Nelas. Até podia saber, mas não quero comparar. Já que falou há pouco que veio a um concelho, suponho que estava a referir-se a Mangualde, o senhor ministro do ambiente prometer sete milhões de euros para resolver o problema ambiental. Muito bem, o governo socialista é solidário. A Câmara Municipal de Tondela sempre foi do PSD, quais foram os apoios que os seus governos deram ao concelho de Tondela. Nada. E não deram, porque não se reclamava. Aponte uma obra do PIDAC, por exemplo, que os seus governos tenham feito em Tondela.

Já agora, só um reparo àquilo que fez das contas da dívida pública a crescer. Respondo da mesma forma, porque não tenho a memória curta, há cerca de dois anos, durante a vigência do seu governo que aí desgraçando este país, fiz a mesma observação: “estamos em austeridade e a dívida aumenta” e o senhor respondeu-me. “se o deficit aumenta, se há prejuízo nas contas do Estado, a nossa dívida tem de aumentar”. É o que acontece agora, só que neste momento há uma perspetiva que naquela altura não existia. Nós temos os deficits orçamentais mais baixos de sempre, temos o crescimento maior dos últimos vinte anos e há uma perspetiva. Agora, o senhor chega ao fim do ano com prejuízo, aumento a dívida. Foi isso que o senhor respondeu, agora também lhe devolvo a essa pergunta.

Quando o senhor me diz que o ministro do ambiente é responsável pelas questões ambientais do nosso concelho. Então qual é o seu papel? Qual é o papel dos municípios?



O senhor está a excluir-se dessa responsabilidade? Não pode. Pode sim senhor, se quiser e deve fazê-lo se vê que são situações graves, pedir auxílio e ajuda. É esse o papel dos autarcas junto dos governos, sejam eles de que cor for. Não falou da ETAR que foi inaugurada há 4 anos e que não está a funcionar, que é a de Litrela. Não sei se se lembra que o seu antecessor, do qual o senhor era responsável pelo pelouro, como já aqui foi dito, disse aqui neste local e até me lembro como rebati o assunto, “que 95% da população de Tondela estava coberta por saneamento e por água ao domicílio”. E eu perguntei-lhe: “então será que S. João do Monte e Mosteirinho são apenas 5% do concelho? Olhe que são mais, indo só para o lado de lá da serra, não era necessário vir aqui a estes casos, que já confessou, de Múceres, Cortiçada, etc., que apenas passa lá a vala no meio do caminho. O senhor é responsável por isso. O senhor, também, tem de ser coerente com as suas justificações, se a ETAR do Lajedo aumentou de população, não foi nos últimos dois anos que passou de 300 para 1 700. Tem sido um aumento gradual. Ela já não estava a funcionar bem antes da abertura desta nova fase da Fresenius Kabi. Não foi de agora. Andámos foi todos distraídos, porque o senhor não fez e nós, porque não exigimos que fizesse.

Voltando á questão do relvado. Vi nas redes sociais e o senhor tem de ter mais cuidado com aquilo que diz, porque está sempre a fazer insinuações. Não tenho nada a ver com muitas coisas que publicam nas redes sociais. Não tenho nada a ver que haja ressabiamentos em relação a si. Não foi eu que os provoquei. Se há páginas do facebook que o senhor vê como eu vejo. Estou a chegar à conclusão que o senhor dedica mais tempo a isso do que eu. Não tenho culpa do que é publicado. Comento quando devo comentar, mas há muita coisa que não comento. Logo, o senhor não tem o direito de insinuar, aqui, que são comandados ou que tenho alguma coisa a ver com isso. Agora, a avaliar as imagens que lá se publicaram, concretamente daquele citamento, não conheço ninguém que consiga fazer aquela montagem com efeitos visuais que lá se vêem. A avaliar pelas notícias dessas redes sociais, não isso, mas o relvado do estádio de futebol de Molelinhos. E agora? O que vai acontecer, vai deixar de haver rugby? Porque não acredito que o rugby vá jogar num campo sintético. Nem que vá jogar no campo relvado do CDT. E eu continuo com dúvidas acerca da gravação, por isso senhor presidente da mesa quero ouvir a gravação, se o senhor falou ou não no campo de Molelinhos. Eu achei muito estranho. Julgo ter, assim como julgo ter ouvido o senhor dizer, não me ter remetido para quem



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

pagava o campo de futebol era o Clube Desportivo de Tondela, mas o senhor dizer concretamente que ao Clube Desportivo de Tondela cabe essa obra. Quando o senhor falou em Sport Relvas, fui eu que falei na Sport Relvas, até disse: “o senhor não quer dizer o nome, mas digo eu chama-se sport Relvas”. Já agora aproveito para lhe perguntar, nos últimos 2 meses, o senhor agora não deve saber, mas quando lhe for possível, espero que não demore muito, quais foram as verbas pagas pela Câmara Municipal der Tondela à empresa Sport Relvas? Digam eles respeito a manutenções ou outras coisas.

Quando lhe falo no caderno de encargos, que da outra vez lhe pedi, não quero o caderno de encargos do CDT, porque toda a gente sabe que o clube não tem nenhum encargo da obra. Não sei se se recorda que a obra foi iniciada em julho de 2015 e a primeira coisa que fizeram foi as torres de iluminação e depois as obras não avançaram mais. Até houve quem dissesse que tinha sido o Partido Socialista que tinha feito uma providência cautelar para as obras não avançarem. Quando não foi, foi o Tribunal de Contas. Mas, apesar disse as obras continuaram. Foi a câmara municipal que as fez, até ao último parafuso do primeiro dia do jogo, quando o estádio foi inaugurado. Foi a Câmara Municipal. Não foi o Clube Desportivo de Tondela. Se me quiser mostrar voluntariamente o caderno de encargos, mostre-me o da câmara municipal de Tondela, que naquela altura era cerca de um milhão seiscentos e oitenta mil euros, acrescido de IVA.

Acerca dos protocolos da minha freguesia, recebemos um email há tempos para assinar dois protocolos, um de 3 000€, para a Expocir, e outro de 10 000€, para uma capela. Mandou perguntar-nos qual era o custo total da obra e nós respondemos-lhe e o senhor respondeu da pior maneira, como candidato a responder a outro candidato. Mas há uma coisa lhe quero dizer, estou na junta de freguesia, com toda a legitimidade e assumirei esse compromisso até ao fim. O que faço é com autorização do senhor presidente, que ali está. Nós delegamos funções e acreditamos todos uns nos outros. Não é como algumas pessoas que conheço. Acho muito estranho que esse protocolo que foi assinado e aprovado na Câmara por unanimidade, ainda não tenha cabimentação orçamental ou número de compromisso. Um tem e outro não, porquê? Mas há outros que têm. O senhor por acaso pergunta às juntas de freguesia com quem assinou protocolos para fazer muros, o que é isso muros? Perguntou qual era o investimento total da junta de



freguesia? Ou para limpar rotundas ou para calcetar cemitérios? Perguntou por acaso? É que se perguntou, acredito se me mostrar. Não tem o direito de não tratar a minha junta de freguesia por igual e muito mais. O senhor não deve dar ouvidos aos emissários que lá tem, porque na política não vale tudo. Sei que vos custa, porque a junta de freguesia de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas trabalhou durante 4 anos, fez obras. Não pôs o nome de nenhum de nós em nenhuma placa de latão, porque as obras são para se fazer e para as pessoas as utilizar e não são para se inaugurarem, não são objeto de promoção pessoal. É isso que é a diferença. Sei que o senhor gostaria de lá ter ido a uma inauguração, não foi., mas nós também não fomos, não foi lá ninguém. É a forma da nossa maneira de ver a prestação de serviço público.

O primeiro aniversário do centro de animação local de Vila Nova da Rainha. Lamento muito que os centro de animação local não estejam a funcionar como deveriam funcionar e foi um grande investimento feito há uns anos atrás. Tem de haver distinção entre aqueles a funcionar e os que não funcionam, entre os encargos que uns têm e os que não têm. O senhor nunca soube fazê-lo, onde está o sentido de justiça, senhor presidente?

Queria falar da água e daquele compromisso que o senhor assumiu e falou aqui. O senhor deveria dizer aos tondelenses quem é que vai pagar essa diferença da água. Somos todos nós. Os senhores fizeram mais um acordo terrível para apagar o outro. S

Para terminar, senhor presidente, a sua gestão foi igualzinha à do seu antecessor, mais pormenor para aqui, mais pormenor para ali, nada mudou. Os métodos são os mesmos. Tenho pena. Há que mudar. Muito obrigado.”

O membro António Dinis interveio, de seguida:

“Tenho aqui algumas referências, em relação ao facto de ser uma moção sem seriedade e boa intensão, referindo-se ao que apresentámos em relação aos bombeiros. Se fizemos uma proposta de recomendação, que o senhor presidente ficou de levar para análise e consideração, na última assembleia. Sobre isso, não disse nada, nem aqui, nem à comunicação social. Fiz aquilo que a minha consciência, me dizia que fizesse. Também, percebemos todos nesta assembleia, e fez essa comparação com aquilo que era atividade dos nossos bombeiros e as outras IPSS, porque é que não haveria de distinguir as outras? Deixe-me dizer, que nem todas as IPSS, já o disse na outra assembleia e não está cá o



Sessão Ordinária 04-09-2017

presidente de junta de Barreiro e Tourigo, mas disse-o na cara, que tinha uma que funcionava mal, obra de meio milhão de euros, que nos deveria envergonhar. Não podemos comparar todas. Felizmente ou infelizmente, nem todas as instituições funcionam da mesma maneira. Todas fazem um trabalho meritório. Mas, o que o senhor presidente aqui fez ao comparar os nossos bombeiros com outras instituições, não me parece muito ajustado, face áquilo que é o reconhecimento das populações por cada uma das organizações. Sobre isso, acho que não foi muito feliz. Depois, disse que era uma circunstância de calendário. Se eu apresentei em junho, se fosse hoje diria que só tinha lembrado agora, mas apresentei em junho, para terem oportunidade de o fazer. Não compreendo qual é a circunstância de calendário.

ETAR's, depois da explicação do senhor presidente, pelas suas palavras o ambiente são situações anómalas. Enfim, algumas irregularidades. Falou na ETAR de Sangemil, que em dezembro quando estive na associação do Vinhal foi-me mostrado fotografias, pelo membro então eleito pelo CDS na junta de freguesia, onde o esgoto ia diretamente para o rio. Não falou na de Sangemil, porque é nova, não tem 20 anos, é uma chatice. O senhor membro da assembleia de freguesia mostrou-me as fotos onde se vê o esgoto a entrar diretamente. Infelizmente, a situação ambiental no concelho, não é só o que se passa nas redes sociais, é o que as pessoas vivem na realidade. Isso é o problema que nos deveria preocupar a todos.

O Joaquim disse que a gestão foi igual ao do antecessor. Já demonstrei aqui que este mandato foi um mandato de chumbo para as populações do concelho e o que foi a apresentação daqueles indicadores de agências que estabelecem comparação entre vários territórios, como é que os outros de fora no avaliam, aí se em 2014 estávamos no lugar 99, hoje estamos na posição 131. Tenho alguma dificuldade em entender que essa gestão seja igual dos antecessores. Aqui, afirmou e tenho a consciência do que digo, esta gestão foi claramente pior do que a dos mandatos anteriores. É essa razão, pela qual tenho feito e continuarei a fazer nos outros fóruns, pela qual me candidato, para dizer exatamente isso, não ter nada a ver com a gestão que tantos autarcas, alguns que estão nesta sala e que foram excelentes autarcas. Estamos a falar de cenários e dimensões, de objetivos alcançados completamente diferentes. Interessa destacar que esta não foi a mesma gestão.”



O membro Felisberto Figueiredo tomou da palavra:

“Venho aqui por um lado agradecer ao senhor presidente da câmara a explanação que fez. Acho que foi uma explanação sobre este tema do ambiente. Não deixou dúvidas a ninguém. Por outro lado, tenho vindo a ser abordado sobre este tema, numa perspetiva de condenação e nunca foi abordada uma outra dimensão que é o facto do nosso concelho ter uma cobertura de cerca de 95%. Quando alguém diz que a cobertura é essa, diz com certeza com dados que tem sobre a população, alias até lhe pedi a confirmação desses dados, porque os meus dados andavam na ronda dos 92%, há uns anos. Isso acho que é um privilégio para o concelho de Tondela, ter uma taxa de cobertura deste género. Não haverá muitos concelhos a terem esta taxa de cobertura. Por outro lado, acho que o debate que os partidos políticos têm feito aqui, apostam muito no debate feito nestes locais, que acho serem locais próprios para o fazerem, mas não vejo apostarem naquilo que seria a nossa responsabilidade cívica. Já tenho pedido muita vez, nomeadamente à câmara municipal que desenvolva uma campanha junto da população, de maneira que haja uma utilização responsável de todos estes sistemas de tratamento de esgotos, recolha de resíduos sólidos urbanos, porque efetivamente nós cidadãos, na generalidade, contribuimos de forma demasiadamente pesada para que estes sistemas funcionem mal. Acho que nós, partidos políticos e enquanto cidadãos, deveríamos ter o empenho muito forte de sensibilizar e educar a população em geral para que os custos de manutenção deste tipo de equipamentos possam ser reduzidos mediante a utilização correta e justa, que são um privilégios e um direito postos à disposição de todos nós.”

O membro Cristiana Ferreira interveio:

“Julgo que não deverá existir tolerância relativamente a uma tática e abordagem que o membro desta assembleia, Joaquim Santos, de forma reiterada aqui tem feito, que é quando coloca uma questão simultaneamente coloca uma conclusão. Expressões como “encobrir”, que agora foram aqui ditas, julgo que não são legítimas naquele que é o combate político que se quer firme, mas que encerra nela própria uma conclusão antes de ser conhecedor dos factos. Naturalmente, registar e impugnar essa forma sistemática que é reiterada com a qual somos aqui abordados.

Depois, também dizer ao deputado desta assembleia municipal Dinis, porque há pouco por falta de tempo não tive a oportunidade de responder-lhe, que para quem se



propôs aqui hoje fazer uma prestação de contas e um balanço, deixe-me dizer-lhe e julgo até que é uma expressão de alguém do seu partido, que foi “poucochinho”. Até, porque refugia-se, sistematicamente, na falta de uma outra substância, em indicadores, em situações não sei em que contexto, com que critérios e com que análise, foi buscar. Parafraçando uma candidata do CDS à câmara municipal de Viseu, dizia na televisão ao atual presidente e candidato da câmara de Viseu, que não compreende como é que os investimentos têm fugido, nomeadamente, para Tondela e salientou esse facto por mais do que uma vez.”

O senhor presidente respondeu às intervenções:

“Agradeço à Marta as considerações que fez. De facto, esta segunda versão da intervenção é diferente da primeira, porque interiorizamos todos que temos um objetivo comum a convergir. Isto quer dizer, que o tipo de tratamento ou a dureza do tratamento apoia-se nas opções técnicas. A minha área de formação não é esta, mas não quer dizer que não tenha uma dimensão de gestão naquilo que faço e naquilo que hoje também são as imposições que aí advém. Há 12 anos atrás, a generalidade das nossas Etars não estava sujeita ao tratamento terciário, isto é, à remoção de fosforo e de azoto. O facto de drenarmos para uma área sensível, a Barragem da Agueira, e da malha a que estamos obrigados do ponto de vista analítico ser tão apertada, só por si obriga a que muitas destas infraestruturas tenham de ter um tratamento terciário. Isso tem a ver com as imposições que aí vêm. Registo esta posição de cordialidade, que é importante quando estamos perante problemas que nos devem mobilizar para a sua resolução.

Ao Guilherme agradeço as referências a um conjunto de iniciativas muito vastas. De facto, nós quando queremos ocultar ou afastar brilho dos outros, procuramos sempre criar o “cisco” para ver se causa transposições para terceiros.

Ao José Manuel agradeço as referências e registo alguém que ao longo de 24 anos tem uma carreira de intervenção cívica e política e que naturalmente manterá esse registo.

Questões objetivas: “não é impeditivo criar uma taxa na FICTON”, não é impeditivo, nada é impeditivo. Como os senhores gostam de dizer, há sempre uma saída na política e em política, quanto mais não seja passa-se a bola para os outros. Mas, não é esta a questão que está em cima da mesa, aquilo que discuti e que referi é que qualquer

Cláudio
L.R.
D.S.



taxa, tarifa ou preço tem de ter por detrás um regulamento que legitime a cobrança desta importância. O problema não é transferir, se os senhores entenderem que se deve transferir 3 ou 5 milhões para determinada instituição, é uma legitimidade que temos. Não é essa a questão. Quem cobra as entradas do Festival Urbano são associações que no âmbito do movimento associativo, principalmente associações juvenis, sempre que se organiza esse festival, se entende sobre a forma, normalmente 4 associações rotativas, como o fazem. Comparar a escala de intervenção do Festival Urbano com a da FICTON. Comparar um evento que ocorre num espaço fechado com o da FICTON. Acho que é algo que não é possível desenhar. Essas associações, no âmbito do modelo desse projeto têm uma coparticipação nos custos do Festival Urbano e o município assume outras despesas. Há uma coresponsabilidade no modelo financeiro que lhe está associado.

“Porque é que a câmara não convidou a empresa, por ajuste direto, que esteve no ano passado”. Por uma razão simples a bem da transparência. Este ano ocorreu concurso público, se é concurso público é dirigido a toda a gente, quem quer concorre e apresenta as melhores propostas.

“Porque é que não há uma empresa municipal que organize a FICTON”. A “Viseu” marca, não é uma empresa municipal? É uma empresa participada pela câmara municipal de Viseu e pela AIRV, que tem gestores remunerados. O que disse e acrescento é que teria sentido no modelo que desenhamos para um futuro ter uma estrutura organizativa que possa ter agilidade neste processo. Não é só nesta matéria. A facilidade do ponto de vista processual não se centra só na possibilidade ou não de cobrança de bilhetes, há outras matérias que nos demais festivais próximos da dimensão do que temos ou maiores.

Os custos da FICTON são aqueles que estão refletidos, que rondam os 230 000€. Mas, o senhor diz que há protocolos, tentando dizer que haveria uma ilegalidade ou alguma habilidade com ACERT, para pagar nomeadamente artistas. De há vários anos o município estabelece um protocolo com a ACERT que atinge vários objetivos. Estabelecemos um protocolo para as atividades normais de programação, que ronda 80 000€, que inclui a possibilidade de utilização dos espaços polivalentes da ACERT, nomeadamente auditórios, sem funcionários do município lá localizados. Acompanhamos a produção dos grandes eventos: Queima de Judas, Tom de Festa, Finta.

Cleud
R Jms



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

Todos eles são públicos, são aprovados em reunião de câmara. Estabelecemos um protocolo no domínio desportivo com o basquetebol e o núcleo de escalada. E a ACERT até ao presente ano tinha protocolos estabilizados com a DGARTES, à luz do qual rondava os 400 000€. Estou a falar de documentos públicos e o senhor como sócio da ACERT, como eu também sou, porque presumo que não haja nenhuma imposição ideológica nessa circunstância, como sócio sabe que o orçamento da ACERT tem um protocolo anual que terminou no ano passado, que o anterior secretário de estado e a senhora secretária de estado que o senhor acompanhou, e sabe que estaria em discussão o novo regulamento que de há um ano a esta parte está congelado. Na altura, dessa reunião, estava em causa a construção de um novo regulamento de apoio às artes, que de lá até hoje, ficou congelado. O que estava em causa nesse regulamento, até agora o apoio rondava os 400 000€, mas para isso acontecer existia um protocolo tripartido, envolvendo o município, onde o município teria de participar com 50% desse montante global, ou seja, cerca de 200 000€. Como aquilo que é o apoio: à programação normal, ao Finta, Ao Tom de Festa, ao Judas e ao basquetebol era menor do que essa importância, o que ambas as entidades, de forma limpa, transparente, democrática e em bom rigor fizeram foi possibilitar que normalmente um artista que rondasse os 24 000€ fosse contratado pela ACERT para a Ficton, para deste modo corresponder a transferência do município, para visar o interesse da própria instituição, atingindo o montante da transferência previsto e para que não fosse penalizada do acesso aos 400 000€ da DGARTES. Mais clareza do que esta não existe.

Depois, levanta uma segunda questão e sempre no registo de alguma suspeição, que também há contratos com Tasquinhas. Não há contratos com Tasquinhas. O que disse foi contratos, poderia ter pensado em protocolos, mas o que disse foi contratos. Agora escrevo e guardo as folhas. De contratos para protocolos vai muita diferença. O que lhe quero explicar é não são para refeições da câmara. Um conjunto de instituições de animação local, grupos de cavaquinhos, expositores, artesãos, faz parte do regulamento de instalação destas entidades ou destas pessoas, a refeição a estas pessoas. O que fazemos de forma equitativa, é distribuir as diferentes refeições pelas diferentes Tasquinhas. No final são contabilizados esses custos e é feita uma deliberação por transferência do município, apoiada em protocolo. Não tenho de cabeça o que vou dizer, mas as Tasquinhas há-de ser algo muito residual, no âmbito dos 230 000€.

Handwritten signatures and initials:
Aced
R
S



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

Não sabia que tinha daltonismo, porque de facto pintar o concelho, era de cor de laranja e não cor de rosa. Não tinha percebido o alcance da sua questão quando disse que eu tinha pintado o concelho de cor de rosa, em termos ambientais. Não me comparei a outros concelhos. O que disse foi uma coisa diferente, não queiram fazer de Tondela, um caso especificamente crítico e não ter a precessão do global. Acho que quando fazemos uma avaliação, devemos perceber se estamos desalinhados ou alinhados. Não quero com isto dizer que não tenha a ambição, a motivação e a competência para atingir os objetivos que queremos atingir. Isso é outra conversa. Agora a responsabilidade é esta que aqui quero deixar. De facto, temos esse caminho bem traçado, por essa razão detalhei com o pormenor, explicando qual é a política de investimentos, qual é o planeamento que temos há nossa frente, que não se trata de um ato de incúria, mas de gestão face aquilo que era mais necessário. Expliquei porque é que devemos tomar as opções, nomeadamente por água em Várzea do Homem e avançar com a fase de Molelinhos, que não tinha saneamento. De avançar com Valverde e Naia, que não tinha saneamento. De avançar com a remodelação no Caramulo, que não está em condições e como não temos uma rede pública até hoje a funcionar devidamente. Expliquei quais eram as opções. Acrescentei, mais, que estamos com um plano de projetos preparados para o futuro. Chamei à responsabilidade para dizer que de facto, que não é o senhor ministro que é responsável pela qualidade do funcionamento das ETAR's em Tondela. Não disse isso. Mas, acrescento, é responsável pela opção política da gestão de fundos comunitários. E, é responsável por saber se os municípios podem fazer candidaturas individuais ou se são obrigados a agregarem em sistemas multimunicipais para poderem agora aceder a fundos comunitários para a área do ambiente. Essa é uma decisão política. Disse e reafirmo, nós somos responsáveis e eu em primeiro lugar pelo que de bom e de mau acontece no concelho de Tondela. Felizmente, que há muita coisa boa. Aquilo que não está como gostaríamos, estamos cá para corrigir. Desde que há fundos comunitários no Portugal 2020, só abriu um concurso para a área do ambiente, onde os municípios só podiam concorrer com volume de obras no sector de água de um milhão e meio e no sector do saneamento e águas residuais de um milhão e meio. Bem sei, que o senhor ministro em campanha foi a um concelho, que não Mangualde, dizer “vamos ver como vamos resolver isso”, com um concurso para uma necessidade local. Neste momento, está aberto um concurso, como o senhor sabe, para que os municípios se possam agregar em sistemas

Cláudio
R. J. J.



multimunicipais e só nessas condições é que podem concorrer aos fundos comunitários. Isto é uma decisão política. Como deve saber também, o município de Viseu teve um chumbo do Tribunal de Contas nessa operação e outros estão a equacionar essas soluções. Deve levar-nos a refletir de que modelo de associação ou de agregação deve ser desenvolvido, porque essa sim é uma responsabilidade política do membro do governo, que diz que os municípios para acederem a fundos comunitários só podem ir se tiverem agregados. Isso sim, cada um no seu lugar. As minhas responsabilidades são as que são, mas há outros que têm responsabilidades pelas opções políticas que fazem.

Questão do deficit, acho que não vale a pena discutir aquilo que sempre discutimos e em que não mudamos nenhum de nós. Sabemos, todos em Portugal, que o deficit do ano passado tem pelo menos mil milhões, que corresponde a 0,3 a 0,4 do PIB, de despesas que estão cativas. Está reconhecido por todos os estudos, por todas as unidades. Está reconhecido que a dívida, nomeadamente hospitalar aos fornecedores disparou para todos os níveis e está reconhecido que a dívida pública aumentou. Está reconhecido que o grau de confiança aumentou, claro que sim, porque se está a fazer exportação, porque em grande parte as reformas na carreira, em particular no sector da Lei do Trabalho, estão a produzir os seus efeitos. E, porque de facto foram feitas reformas estruturais. O senhor será o primeiro a concordar que há cinco anos atrás, de facto o país, em 2011, estava mesmo no abismo. Acho que disso não tenho dúvidas. Sabe quem governava então e sabe que em 2015 quem deixou o país fora da assistência externa. Dizer mais do que isso, já tem a ver com a fantasia cor de rosa, porque os dados são estes. Não tiro o mérito. Posso reconhecer que há um incremento de exportação, que há uma conjuntura favorável externa. Onde é que está a europa que tínhamos há 4 anos atrás? Onde é que está o então presidente da república francês? O que lhe aconteceu? Se quiser fazer esse percurso, faremos um dia uma sessão política de debate sobre as políticas europeias, sobre o estado de convergência nacional, sobre a facilidade ou não facilidade, sobre o ambiente favorável, sobre a intervenção do banco europeu, sobre as taxas da Euribor e temos tanto para conversar. Agora, não converso sobre matérias para as quais a clarividência é tal e temos de as aceitar. Em 2011, Portugal chegou à bancarrota, teve de ter um pedido de assistência externa. O então primeiro ministro estava convencido que um PEC 4, 5, 6 salvariam o país e o senhor também defenderia essa tese. Não foi o governo anterior que negociou o memorando. A Troika para o validar precisou que os partidos o

Alcub
FR



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

subscresvessem. É muito diferente. Chegado a 2015, a conjuntura é diferente. Hoje os sinais são mais positivos, são. Dirá o senhor: “mérito deste governo”. Direi eu: “alicerces sólidos que provêm de trás e a capacidade de aí tirar proveito e dividendos. Perante isso, são os factos.

Sobre a ZIM do Lajedo não andamos distraídos. A ZIM do Lajedo não surgiu de um dia para o outro. Mas até há um ano atrás, estaríamos a falar de uma perspectiva crescente limitada. Estaríamos a pensar, se calhar, numa solução diferente, que era construir uma ETAR só para a Labesfal Fresenius e a que existia no Lajedo já serviria para as industriais todas. Com a Eberspacher veio alterar esta estratégia. Não andamos distraídos. Não reagimos às questões. Atuamos em função do planeamento.

Para não existir dúvidas, o município não tem nenhuma responsabilidade na manutenção do relvado de Molelinhos, nem a junta de freguesia. O município estabeleceu um protocolo, que foi público, financiando 50% do investimento do ervado, que não é relvado, em Molelinhos. Daí resultaram várias intervenções: execução de rede de drenagem, execução de caixa de areia e execução de ervado. Aquele sistema, tanto quanto sei e tanto quanto está explicitado num comunicado que o Rugby fez, presumo que o conheça, porque já encontrará respostas a “e agora o que vai ser feito?”. Chegados a este ano, ano de seca, as captações existentes no sapal, coisa que nunca tinha acontecido, porque por definição o sapal é claramente uma zona de leito cheio. Existia um poço de recolha de águas, que eram bombeadas para o sistema de rega e daí era feita a rega deste ervado. Perante a seca, a entidade que gere teria duas opções a tomar, ou todos os dias tinha de abastecer cerca de 30 a 40 m³ de água para garantir a rega, que teria um custo elevado ou resolveria de forma mais estrutural, que é fazer um furo, um reservatório e uma captação e plantar ou semear um ervado, que custa 2 500€. Isto não é um tapete de relva. Num tapete de relva, o senhor deverá pagar por cada m² entre 6 a 8€. Estamos a falar de um ervado. Se me perguntarem, acho que quem tomou essa decisão, foi uma decisão economicamente sensata, porque entre transportar bastantes m³ de água para garantir uma rega, é mais barato fazer este investimento de nova sementeira, sem prejuízo de ter que fazer um furo. Razão pela qual foi solicitado à câmara e à junta de freguesia uma reunião para apoiar a execução de um furo. Porque o custo que está em causa, ao contrário de quem diz e outros que colocam “gostos”, “fortuna despendida”, de facto o

Alcides
Alcides



grande investimento de 80 000€ está lá todo, é o sistema de drenagem, o sistema de bombagem, sistema de rega. O município não é responsável, não paga nenhuma manutenção deste relvado.

O município tem, e não preciso avivar muito a memória, um contrato anual com a empresa Sport Relva para manutenção de três espaços desportivos: o campo designado por numero 2, que é propriedade do município localizado no complexo João Cardoso, o campo sintético localizado na Escola Secundária de Tondela, fazendo através de um protocolo com a instituição por cedência daquele espaço à comunidade desportiva, e o relvado sintético do Bairro Novo, em Nandufe. Acho que os valores andam por volta 50 a 60 000€.

No final da época desportiva, o município entendeu que deveria fazer uma intervenção mais profunda em algumas destas infraestruturas, nomeadamente da Escola Secundária de Tondela, é nosso entendimento que a intensidade e a carga diária de treinos que tem, deve levar a que a manutenção ordinária, que esta empresa faz, que é pentear de 3 em 3 meses e recargar a carga de densidade de borracha de forma uniforme. Foi essa intervenção profunda que por sugestão técnica, está em fase concursal ou a ser feita para intervir neste relvado e no dito campo nº 2, uma micro perfuração, trabalho que não faz parte da conservação ordinária. Penso ter explicado as perguntas que me fez, mas se dúvidas tiver não teremos problemas em esclarecer todas.

“O CDT não tem nenhum encargo na obra do estádio, tudo o que foi feito até ao último parafuso foi pago pela câmara”, disse o senhor. Informação errada. A empreitada inicial, como o senhor lembrou foi adjudicada no momento que município a adjudicou, antes de ter feito a cessão da posição contratual, no valor de um milhão seiscentos mil euros, o município fez uma cessação de posição contratual, transferiu o contrato para o CDT. O município sem nunca ter pago, pelas circunstâncias que são conhecidas teve necessidade, ou decorreram trabalhos nas circunstâncias que são conhecidas. Em novembro ou dezembro de 2015, tais trabalhos foram suspensos e só foram retomados depois do contrato de desenvolvimento desportivo estar feito. Decorrente do contrato de desenvolvimento desportivo, a entidade que passou a ser dona da obra, foi o Clube Desportivo de Tondela, que concluiu as obras até à fase em que estão. De um milhão e seiscentos mil euros, foram deduzidos trabalhos não realizados. Quem passar no estádio,



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

vê que a fachada principal voltada a norte, não está revestida, foram trabalhos suprimidos o que deixou com que a faturação, estou a falar destes dados porque os pedi para demonstrar que tínhamos apoiado uma obra cujo valor tinha sido superior. Já lhe digo porque é que é importante para o dito caso de estudo que quer fazer na sua freguesia. Foram suprimidos trabalhos pelo novo dono da obra, CDT, as obras que ficaram e na fase em que estão atualmente, cerca de um milhão quinhentos mil euros. Se o apoio do município, através do contrato de desenvolvimento desportivo, foi de um milhão e duzentos mil euros, para cerca de um milhão e quinhentos mil euros, quer dizer que o clube entrou com capitais próprios com cerca de trezentos mil euros. Isso está no contrato de desenvolvimento desportivo, faz parte das peças de demonstração de reequilíbrio financeiro que foram presentes ao Tribunal de Contas. Não estou a dizer nada que não esteja devidamente sustentado. “O município pagou até ao último parafuso as obras feitas do estádio”, o município deu um apoio. Que eu saiba não tem lá nenhuma placa de inauguração. O 1º jogo da época 2015/2016 decorreu em Aveiro com o Sporting e os demais jogos, todos ocorreram em Tondela, mesmo com obras a decorrer. Não é verdade que todas as obras feitas foram “até ao último parafuso” pagas pela câmara. O município deu um apoio que está no contrato de desenvolvimento desportivo, com visto tácito do Tribunal de Contas de 1 200 000€. Este dinheiro só foi transferido para o Clube Desportivo de Tondela mediante demonstração de fatura que o clube evidenciou de despesas.

Capela da Freixeda, não sei se tem algum santo Joaquim. A partir do momento que o senhor colocou a questão implica que seja esclarecido. O município fazendo boa-fé nos compromissos do passado, disponibilizou-se para estabelecer um protocolo para apoio às obras da capela da Freixeda. Na 1ª reunião que tivemos, constatou-se que no passado existia uma comissão ou de culto ou de moradores ou de festas, não sei em concreto qual era essa comissão, que terá feito algumas angariações, pedindo alguns donativos, feito algumas festas e com isso juntou alguns recursos financeiros. A junta de freguesia fez uma escritura de justificação de um terreno. Então, o município propôs um protocolo, que foi à reunião de câmara, não percebo quando diz que uns têm cabimento e outros não, pois cabimento todos tem. O presidente do município solicitou à junta de freguesia e sabendo que houve receitas que provieram de uma comissão e que também havia investimento municipal, não fosse o caso de haver duplo financiamento, porque

Clubs
R
D



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

também estou obrigado a isso, quando tenho uma obra com capitais próprios, com capitais de fundos comunitários, os fundos comunitários também me perguntam qual é as fontes de financiamento dessa obra. O Tribunal de Contas pergunta quais são as fontes de financiamento de qualquer obra que vá a visto. Perguntei à junta de freguesia isto, ao que a junta respondeu, algo que também me surpreendeu, que achava anormal uma situação nova, porque a junta era autónoma para fazer os seus investimentos e porque é que se estava a perguntar. De novo, respondi, no dia 17 de agosto: “Estranho a surpresa referente à demonstração das fontes de financiamento referentes á obra da capela da Ribeira *“uma situação nova, porque a Junta de Freguesia é autónoma para fazer os seus investimentos”*. De facto a União de Freguesias é autónoma para fazer os seus investimentos. Mas compreenderá que havendo financiamento do Município, num registo de legalidade e rigor, para não dizer transparência, devem ser conhecidas as fontes de financiamento - seja da união de freguesia, da comissão de festas ou de culto, ou da Câmara, tal como acontece com as obras do município sempre que financiadas por fundos exteriores.” A junta disse também que não sabia qual era o valor da obra, pelo que também disse: “Não se compreende que seja desconhecido, na presente data, o valor da obra, ao referir que só no final se poderá calcular o valor final da obra. A mesma não foi sujeita ao necessário procedimento concursal? Foi desmembrada, executando-se de forma faseada, tratando-se de fracionamento de despesa? Com os melhores cumprimentos”. Ao que a junta de freguesia me responde: “Como deve estar recordado ... numa primeira reunião acerca deste assunto foi-lhe apresentado um orçamento para a fase inicial das obras, que o senhor nem quis ver, comprometendo-se a uma verba de 10 000€ na condição do terreno estar em nome da junta de freguesia. Entretanto esta obra estava e está nos PPI de 2017, embora sem verba total definida, porque não havia financiamento garantido, pelo atraso provocado no procedimento da legalização do terreno. Só depois desse procedimento se efetuou alguma despesa ao contrário do que fez o executivo anterior que fez investimentos em terrenos alheios. O valor do protocolo será objeto de uma revisão orçamental. Querendo esta junta de freguesia de executar ... “. A minha dúvida continua, se a obra está feita nas condições em que está, se custou mais de 5 000€, qual foi o procedimento usado para esse fim. Mas, não contente ainda, preferia que fosse o cidadão Joaquim Santos a escrever isto, mas não, é a união de freguesia Vilar e Mosteiro que escreve o seguinte: “Arranjo Urbanístico no Carregueiro - ampliação do Largo da Junta.

Alc...
Jos...
R



É a última obra deste mandato. Trabalhámos ao longo de 4 anos, sem calendário eleitoral. Orgulhamo-nos do que fizemos, mais do que prometemos! Contra a vontade de alguns, esta obra, tal como outras, é de exclusiva responsabilidade da Junta de Freguesia.... A Câmara Municipal de Tondela, apesar de lhe ter sido solicitado apoio, preferiu ouvir aqueles que comanda e negar qualquer contributo para esta obra. Prefere esbanjar dinheiro em festas (perceberá agora porque é que não vai querer receber o dinheiro da Expocir, porque é uma festa) e dá-lo a quem nada mais sabe fazer que obedecer. Mesmo assim, conseguimos, porque a nossa gente merece! Viva a União de Freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas, desobediente, mas livre!”. Pensava que isto fosse um manifesto eleitoral, mas não é a página oficial da freguesia, razão pela qual que em abono aa coerência dirá que vai rescindir do apoio da Expocir, porque aquilo é para pagar uma festa. Penso eu que é um ato de coerência.

“Água o acordo terrível para apagar o outro”, não sei qual é o acordo a que se refere. O que está assumido é que nós promoveremos uma revisão do sistema de tarifários. Também já foi dito várias vezes que nada há em momento algum, nem qualquer impedimento que ulteriores decisões judiciais, extrajudiciais ou para governamentais sejam tomadas, venham elas aprofundar-se.

Cristiana e Dr. Felisberto agradeço todas as questões colocadas. Muito obrigado.”

2.2. Apreciação discussão e votação da alteração ao mapa de pessoal de 2017

O presidente da câmara explicou:

“A questão é relativamente simples nesta matéria, o atual Orçamento do Estado ainda não tendo repostos as carreiras e o seu descongelamento, se bem se lembram era um compromisso que deveria ter entrado neste ano. Mas, o atual Orçamento de Estado previa e possibilitava que pudessem ocorrer mobilidades inter categorias. Tínhamos alguns assistentes operacionais que há vários anos exerciam as funções de assistentes técnico, razão pela qual promovemos a sua mobilidade. O mesmo aconteceu com coordenadores. O atual quadro legislativo dirá que se tiver alguém em mobilidade ao fim de seis meses, possa consolidar essa mobilidade se para tal existir lugar no quadro. Ora haveremos de fazer brevemente uma alteração estrutural do quadro orgânico e do quadro de pessoal,



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

mas neste momento, porque após o dia 1 de outubro haverá a instalação de novos órgãos e poderia não haver tempo útil até ao final do ano civil e poderíamos estar a por em causa a possibilidade da consolidação de todos aqueles que estão neste quadro de mobilidade, estamos a falar de 10 pessoas que se este quadro lhes permitir passarão a consolidar o grau de mobilidade em que agora estão. Não visa integrar ninguém diferente, visa consolidar a possibilidade da mobilidade se tornar definitiva.”

O membro António Dinis interveio:

“Ouvi a explicação do senhor presidente da câmara. Entretanto, quero fazer uma nota, vi o documento que foi enviado para a assembleia, fui ao site do município ver qual era o mapa de pessoal que estava para fazer a comparação e está com o mapa de pessoal de 2015. O mapa de 2017 não está disponível. Então, fui procurar que tinha sido aprovado nesta assembleia no final do ano passado e há uma divergência de 5 pessoas, senhor presidente. Um tem 271 e o outro 276. Ouvi a explicação para uma transferência desses funcionários em termos de mobilidade inter carreiras, portanto de assistentes operacionais para assistentes técnicos, para coordenadores, mas há uma diferença de cinco pessoas.

Segunda nota, nós e votámos todos, o CDS votou favoravelmente isso, votámos que era importante alargar os recursos humanos do município para funções que eram críticas, nomeadamente na área ambiental. Lembro-me de vir aqui defender isso, e bem, problemas ambientais, falta de pessoal. Hoje, passado nove meses, como estão os concursos? Era ou não era uma prioridade? A questão ambiental era ou não uma prioridade? E havia ou não falta de recursos, como o senhor presidente já reconheceu para acautelar as questões mais emergentes da dimensão ambiental? Lamentavelmente, tenho de o dizer aqui e não é a primeira vez que trago este assunto à assembleia, as oposições também servem para levantar as questões que ficaram por resolver e a esse propósito disse a questão do tal regulamento da tarifa da água social, não fiz demagogia com isso, poderia ter feito. Houve um compromisso de se preparar um regulamento social, foi isso que foi aqui dito. Os senhores presidentes da junta votaram isso favoravelmente. Hoje, estamos sem nenhum regulamento. É mau da oposição cá vir trazer isto? Seria mau, era estarmos calados. Aí é que não estávamos a fazer o nosso papel de entidade fiscalizadora neste órgão de trazer os assuntos que consideramos importantes para as nossas populações e ficarmos calados. Voltou à questão do mapa de pessoal, porque tem de ter uma



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

justificação, para não termos os concursos. Por estarmos há nove meses sem concurso, quando eram prioritários. Disse-o aqui nesta assembleia que era prioritário, e disse para avançar. Às vezes pareço um bocado agressivo, é a minha forma de expressar, não sou mal-educado, tenho essa vantagem e não utilizo expressões como “falta de carácter”. Não utilizo essas expressões para ninguém, nem o senhor presidente nunca me ouviu dizer isso aqui. Nunca. Temos de respeitar os nossos adversários. Temos opiniões diferentes. Levanto, aqui, questões que às vezes não são confortáveis e o Quim às vezes também levanta questões com o seu tipo de linguagem, mas podem ler as atas todas se há lá algumas expressões tipo: “falta de carácter”. Têm feito aqui repetidamente, ainda hoje o fizeram. Não acho que é bonito. Coloco questões de forma cordata, educada, porque é assim que devemos estar nesta assembleia e por isso levanto novamente estas questões que para mim são relevantes de tentar perceber, porque é que ao fim deste tempo todo continuamos com o concurso para várias funções, parados. Ou não eram necessários, então não se alargavam e não se fazia a proposta de alargamento do mapa de pessoal. Ou são necessários e estamos há nove meses à espera de quê? Esta é para mim e no nosso entender uma situação crítica e face aquilo que é a caracterização ambiental, mais nos deixa preocupados.”

O membro Joaquim Santos interveio, de seguida:

“Segundo consigo ver neste mapa que no gabinete de apoio ao presidente está previsto abrir um lugar para técnico superior, gostaria de saber qual será a área que o senhor pretendia, caso fosse eleito, para alguém do seu gabinete e que fosse técnico superior. Pergunto, também, se estes dois lugares a abrir para o gabinete jurídico já estavam ou não no mapa anterior. Já estavam.

Como disse o Dinis, também acho estranho que se vá abrir cinco lugares para a conservação de vias e o senhor disse anteriormente que o pessoal que tinha no estaleiro não estava apto a fazer manutenção das estruturas de saneamento. Quero saber se vamos continuar a recorrer a esses serviços externos, como temos feito. Na minha opinião, desde que haja uma gestão rigorosa do pessoal, essa gestão se for com pessoal do município ficará mais barata do que recorrer a serviços externos.”

O senhor presidente da câmara respondeu:



Como disse esta revisão é para consolidação de mobilidades.

Sobre questões de recursos na área do ambiente, os técnicos do município propuseram que se desse nesta primeira fase uma prioridade à contratação de serviços, pela necessidade de intervir rapidamente em alguns domínios, já que a preparação técnica demoraria mais tempo. Neste momento, já estão há dois meses, serviços externos a trabalhar nas ETAR ZIM de Tondela, ETAR de Tondela centro, Etar de Lajeosa e ETAR de Campo de Besteiros. Estas 4 ETAR's estão a ter acompanhamento de serviços, com equipas multidisciplinares. Os concursos, por opção política, serão abertos a seguir ao ciclo eleitoral. Entendi que haveria uma perturbação desnecessária, nesta fase, com extrapolações, que naturalmente seriam feitas. Por opção política todos os concursos estão preparados para colocar na plataforma. A primeira prioridade de preenchimento dessas vagas é sempre por mobilidade, venham de onde vier.

Sobre as questões que o deputado Joaquim Santos está a colocar e sobre o gabinete de apoio à presidência são adequações em função da possibilidade que possa ter a ver com a Lei da precaridade. Neste momento há um conjunto de colaboradores no município que estão com contratos a tempo incerto e não sabemos se haverá a vinculação de precários, porque esse regime ainda só se aplicou aos serviços da administração central e segundo a consultora na área de recursos humanos estará para breve uma adequação ao sector local. Se assim for, estamos preparados para poder responder na medida em que temos seis colaboradores que foram contratados a termo incerto, na perspetiva que não sabíamos o que ia acontecer no domínio da educação. Como sabem, há 3 anos predisposemo-nos para uma experiência piloto que por razões que são conhecidas, tendo uma maioria confortável, entendemos esperar. E há pessoas que trabalham na minha área de gabinete e uma delas pode estar nesta circunstância. Não quero desenvolver grandes teses, mas há quem defenda que os CEIS que entre janeiro e maio tenham estado ao serviço da autarquia podia também ser considerado precário. Há muita área que não está específica, esperamos que o governo produza legislação e interpretação sobre o que pretenda fazer e depois cá estaremos para avaliar. As equipas multidisciplinares, dos serviços externos, têm engenheiro eletromecânico, engenheiro do ambiente, operacionais, soldadores. O que tínhamos previsto era 3 técnicos para as estações elevatórias. Esta é uma equipa polivalente e que rondará os 50 000€.”

Claudia

By R



Não havendo mais intervenções, a alteração do mapa de pessoal para 2017, foi colocado à votação tendo sido aprovado por unanimidade com os votos a favor dos membros: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, Carlos Viegas, António Dinis, Jorge Henriques, Rita Rosa, Guilherme Duarte, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Franco, Sandra Coimbra, Alfredo Cabral, Eduardo Chaves, Manuel Veiga, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, Firmino Melo, José António Dias, Luís Pereira, Armando Laranjeira, Carlos Silva, António Fernandes Pereira, José Manuel Mendes e António Sérgio Almeida.

Almeida
R. B.

2.3 Análise, discussão e votação do Reconhecimento de Interesse público Municipal na Regularização da Atividade Industrial da Nutrofertil

O senhor presidente da câmara interveio:

“Penso que a fundamentação está devidamente, tanto este ponto como o outro, detalhada e que foi à reunião de câmara.”

Não havendo intervenções o do Reconhecimento de Interesse público Municipal na Regularização da Atividade Industrial da Nutrofertil foi aprovado por unanimidade com os votos a favor dos membros: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, Carlos Viegas, António Dinis, Jorge Henriques, Rita Rosa, Guilherme Duarte, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Franco, Sandra Coimbra, Alfredo Cabral, Eduardo Chaves, Manuel Veiga, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, Firmino Melo, José António Dias, Luís Pereira, Armando Laranjeira, Carlos Silva, António Fernandes Pereira, José Manuel Mendes e António Sérgio Almeida.

2.4 Análise, discussão e votação do Reconhecimento de Interesse público Municipal na Regularização da Atividade Pecuária Eira e Santos Lda.

Não havendo intervenções o do Reconhecimento de Interesse público Municipal na Regularização da Atividade Pecuária Eira e Santos Lda foi aprovado por unanimidade com os votos a favor dos membros: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, Carlos Viegas, António Dinis, Jorge Henriques, Rita Rosa, Guilherme



Duarte, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Franco, Sandra Coimbra, Alfredo Cabral, Eduardo Chaves, Manuel Veiga, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, Firmino Melo, José António Dias, Luís Pereira, Armando Laranjeira, Carlos Silva, António Fernandes Pereira, José Manuel Mendes e António Sérgio Almeida.

Almeida
R. B.

2.5 Apreciação, discussão e votação de colocação de sinais de sentido único em Ferreiros do Dão

O senhor presidente da câmara interveio:

“Este ponto e o que segue são da mesma natureza e que tem a ver com a sinalização. É uma matéria que carece de vir à assembleia municipal”

Não havendo intervenções, foi colocado à votação, a colocação de sinais de sentido único em Ferreiros do Dão, tendo sido aprovado por unanimidade com os votos a favor dos membros: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, Carlos Viegas, António Dinis, Jorge Henriques, Rita Rosa, Guilherme Duarte, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Franco, Sandra Coimbra, Alfredo Cabral, Eduardo Chaves, Manuel Veiga, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, Firmino Melo, José António Dias, Luís Pereira, Armando Laranjeira, Carlos Silva, António Fernandes Pereira, José Manuel Mendes e António Sérgio Almeida.

2.6 Análise, discussão e votação de colocação de sinalização na rua Dr. Ricardo Mota em Tondela

Não havendo intervenções, a colocação de sinalização na rua Dr. Ricardo Mota em Tondela, foi colocada á votação, tendo a mesma sido aprovado por unanimidade com os votos a favor dos membros: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, Carlos Viegas, António Dinis, Jorge Henriques, Rita Rosa, Guilherme Duarte, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Franco, Sandra Coimbra, Alfredo Cabral, Eduardo Chaves, Manuel Veiga, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, Firmino Melo, José António Dias, Luís Pereira, Armando



Laranjeira, Carlos Silva, António Fernandes Pereira, José Manuel Mendes e António Sérgio Almeida.

2.7.Outros assuntos de interesse para o Concelho

O membro Alfredo Cabral interveio:

“Boa tarde, senhor presidente da mesa, senhor presidente da câmara, senhores membros da mesa, membros da assembleia, público e comunicação social.

Aprendi que só em religião é que há dogmática. Senti-me um pouquinho ofendido com 2 intervenções aqui, a propósito do carácter. Só a física nuclear é que faz fissões. Por isso, as pessoas são livres de optarem por outras opções.

Eng^a Marina, depois da democracia há um regime absoluto que só as divindades podem ser governadas por ele, que é a anarquia. Para si é um conceito altamente negativo, mas que a utopia que o Felisberto felicitou um dia os homens podem também lá chegar, onde haja uma sociedade sem regras. Anómala, que também é um termo que às vezes tem uma peroração negativa.

Felicito todos os senhores candidatos ao governo do município: José António, Quim Santos, Dinis e Veiga, há pouco perguntei-lhe se era candidato e disse-me que sim. Que tenham os melhores resultados. Não sei se alguma vez algum de vós aticou um enxame de vespas, muitas vezes atiram-se contra quem atica. Parece-me, que no tempo em que estamos, há um apetite de agonizar as questões, de atirmos pedras para telhados de vidro. Há pouco, encontrei o Quim e disse-lhe para que o tempo que vem aí, que é um tempo bonito, fantástico, que valorizo muito, porque no outro tempo não tive oportunidade de ter uma infância, uma adolescência que permitisse o confronto das ideias.

Em relação aos que vão, sejam felizes. Aos que vão ficar, que trabalhem pela causa comum, que vale a pena. Não queria doutrinar ninguém, mas acomodem-me onde quiserem. Talvez o valor público seja superior ao valor privado, menos onde a instituição funciona pela igualdade e pelos afetos. Lutar pelo bem comum é fantástico. E, ter a possibilidade de uma sociedade com o debate e o confronto, muito bem.

Em relação ao que se passou aqui, espero que o Zé António não fique chateado comigo, há *o mea culpa*, mas há também a culpa dos outros. Julgo ser fantástico, assumirmos um debate nesta temporada que vem aí pela verdade, pela autenticidade. Não há dúvida que qualquer observador ou avaliador, sempre transmite conhecimentos e



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

avalei-os. Desculpem dizer-vos isto, mas há necessidade aqui de alguém saber que há cognição e metacognição, porque as fontes de informação às vezes são falsas. Falo para o Quim, para o Dinis, para o Veiga, que são partidos da oposição. A oposição é sempre bem-vinda, é fantástico o debate, o confronto. Mas, gostei imenso de perceber, por exemplo, a intervenção do Quim Santos, na discriminação de suspeita e dúvida. A dúvida leva ao conhecimento, procura-se, é fundamental. A suspeita, se ela nasce da dúvida, “eu arraso outro porque a circunstancia me facilita isso”, desculpem, não tenho elevação moral ou ética para estar na gestão da coisa pública.

“Falta de carácter”, não. Só as religiões é que funcionam por uma dogmática. Não Eng^a Marina, falta de character, não. O mundo livre tem as confrontações e é no confronto das teses e do pressuposto intelectual do estudo da análise, depois com a realidade empírica, que nós sabemos quem são os melhores.

Não quero ofender ninguém, mas como observador e avaliador, depois da intervenção da oposição, não há dúvida que quem estiver do lado de lá e ouvir os pressupostos, as suspeitas, as dúvidas, dos pedidos de explicação, fica extremamente agradado com a pessoa do presidente da câmara, quando satisfaz essa necessidade de informação e diz sem medo: “olhem vejam outras fontes, porque está mal informado”. Não estou aqui em momento de sedução, como sabem não estou com o Zé António, mas parecesse-me fundamente que haja sempre um debate de confronto da verdade. A verdade não é uma coisa fácil. Ensinou-me a filosofia que há muita dialética, que há muita contradição, há muita proposta do que é a verdade. Olhem para o mundo da filosofia, mas no fundo há luz. Neste sentido, se tivesse de avaliar, aprecio muito as intervenções dos senhores representantes que compõem este Fórum político de debate, é pena não ser mais ideológico e menos partidário. Agora, acreditem que as pessoas lá fora apreciam profundamente a proximidade. O Zé António é acusado, numa precessão social, que é uma pessoa muito isolada. Conheço o Zé António muito bem, estimo-o muito. Estimo: o Zé António, o Dinis, o Jorge, todos aqueles que me passaram pelas mãos da cognição e durante a cognição. Agora, é fundamental, que se debatem e se confrontem, mas nunca ofendem. É neste sentido, Eng^a Marina, que falo do carácter. Informem-se, estimem a verdade.”

O membro Joaquim Santos tomou da palavra:

Alc
JR
DS



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

“Voltando um pouco atrás queria dizer à senhora deputada Cristiana que não tirei aqui conclusões, apresentei dúvidas. Posso dizer o que penso. Mas admiro uma pergunta, aquilo que faço, a senhora deveria saber, porque deve estar muitas vezes na barra dos tribunais, chama-se retórica. Não sou licenciado em direito, mas nada me impede de o fazer quando entendo fazer.

Para o senhor presidente da câmara, sabe que nunca me faço convidado, à 1ª visita do senhor secretário de estado e da secretária de estado quando foram à ACERT, foi lá, porque fui convidado pelo partido, como presidente da comissão política. Tive o cuidado, apesar de ter sido convidado pelo Zé Rui para entrar para a vossa reunião, à qual me recusei, esperei cá fora por ela. Foi isso que aconteceu. No segundo momento, em que cá veio o senhor secretário de estado da cultura, estive no almoço dos 40 anos da ACERT, porque sou sócio da ACERT à quase 40 anos e fui convidado enquanto sócio, para participar no almoço. Dado que o senhor secretário de estado era convidado da ACERT, não sei em que qualidade lá foi.

Voltando a uma dúvida que continuo a ter, isto a propósito do som da Ficton. Senhor presidente, houve efetivamente um concurso público, quantos candidatos é que concorreram? O que é que aconteceu a esse concurso? E finalmente, por que valor é que foi adjudicado o serviço? Se foi ou não um valor igual ou superior a que tinha ido para concurso? Destas questões todas, só não sei o valor, porque sei as respostas que o senhor presidente vai ter que me dar, obviamente se quiser, porque não é obrigado. Mas espero, que seja o senhor presidente a dar-mas.

Houve, efetivamente, suspeitas sobre o que disse aqui em relação aos protocolos. Eu não tenho suspeitas, tenho dúvidas.

Quanto ao estádio, as obras foram iniciadas e adjudicadas pela câmara municipal de Tondela à Floponor. Essas obras foram feitas e até ao 1º jogo foram sempre feitas por administração direta da câmara municipal de Tondela, no valor de 1 650 000€ mais IVA a 6%. Já estava feito, mas por imposição do Tribunal de Contas foi a obra transferida para o Clube Desportivo de Tondela e após muitas negociações, através do contrato de desenvolvimento desportivo. A câmara até foi penalizada, até houve multas, etc. o senhor presidente é que nunca nos disse aqui quanto é que isso nos custou. Se as obras pararam em novembro, estavam praticamente prontas, só faltava fazer o recanto da bancada, que, entretanto, foi feita, e pouco mais. ainda falta fazer os acabamentos exteriores. Não sei

Alcub
Rui



quais foram os custos exatos da obra. Mas, se fosse feito pelo município era com IVA a 6% e passou certamente para 23%. Só aí é um grande encargo, cerca de 250 000€. Aqui, não há milagres. Se o Clube Desportivo de Tondela tinha dinheiro para avançar desde o início, porque é esta obra não foi feita logo por eles? Que fique de uma vez por todas claro, que nós nunca fomos contra as obras no estádio. Somos é contra investimentos públicos em estruturas privadas, como é o caso. Tal como uma simples capela de 10 000€, tivemos de por o terreno em nome da junta de freguesia. Está certo.

Achamos estranho, porque já fizemos vários protocolos e nunca nos pôs essa questão. Efetivamente, não sabemos qual é o valor da obra, porque 1º foi feito terraplanagem e outras limpezas, que foi feito pela comissão e à qual não perguntámos quando gastaram, porque foi feita por conta deles. Nós comprámos materiais, porque sabemos gerir. Se tivéssemos o dinheiro todo, fazíamos um concurso, como já fizemos alguns na minha junta de freguesia. Mas não temos. Com certeza, não temos, porque não foi cumprido o que nos foi prometido, não só por si, mas também pelo seu antecessor. Neste momento, as despesas da junta de freguesia em compra de materiais, mão de obra e outras despesas, ultrapassa o valor e muito há para fazer, porque interiormente muito há para fazer. Ninguém acredita que uma capela se faça por 10 000€, nem nada que se pareça. A nossa estranheza foi precisamente nisso. Perguntei mais uma vez e o senhor não respondeu, se quando faz protocolo para muros, é muito fácil fazer protocolos para muros, e depois? Não venha cá falar, nem queira com a sua habilidade que quando é com fundos comunitários ou quando é com financiamento do estado, etc. Não é nada disto. Nunca aconteceu, nem vemos razão para isso.

Quanto às festas, a Expocir não é uma festa. Como sabe não é uma festa. O senhor tem é de imediatamente atribuir, com quem de direito, o número de compromisso para nos pagar, porque já está desde julho feito.

Recordo-lhe, também, que há uma obra que vinha no PPI, desde 2016, que era a ligação à Igreja da Senhora dos Aflitos. Como sabe a junta de freguesia assumiu essa responsabilidade, com acordo com a câmara, para assumir a 1ª fase da obra, que fizemos. Se não a assumíssemos, no final do ano passado, ainda hoje não estava iniciada. Há um compromisso com o senhor que era fazê-la em 2016, não a fez, depois era no início de 2017, não fez e continua sem a fazer o asfaltamento, porque o senhor foi escolher aquela obra, uma da Lajeosa e uns arruamentos em Tondela para fazer um concurso público. Isto



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

não é uma suspeita, é uma dúvida. Os alcatroamentos que o senhor anda a fazer, no valor de centenas de milhares de euros por esse concelho fora, tiveram algum concurso público? Tem cobertura orçamental? São para pagar quando? Sabe porque é que tenho dúvidas, é que há 4 anos, quando cheguei aqui para votar o orçamento para 2014, vinha uma rubrica “pavimentações de vias em Vilar de Besteiros de 190 000€”. Na altura, perguntei ao senhor presidente da câmara se ia fazer um investimento de 190 000€ na minha freguesia sem a junta de freguesia saber, ao qual a resposta foi que “isso foram os asfaltamentos que foram feitos em agosto, antes das eleições passadas”. São essas as minhas dúvidas. Agora, dado que a obra já foi adjudicada, quando tenciona fazer o asfaltamento daquela via, que são 200 metros. Por 200m de alcatrão, que poderia ser por ajuste direto, mas não vou duvidar do senhor presidente que tenha sido para atrasar a obra, não cometer essa veleidade. Mas o que é certo é que está a atrasar. Também não é isso que vai ter peso no resultado eleitoral, mas é um compromisso que assumimos, porque o assumiram connosco e não o cumpriram até agora e já deveria ter cumprido há muito tempo. É nisto que falo.

Falou aqui naquilo que aconteceu há dois anos, em que poderia avançar e não avançou em relação à transferência de competências. O senhor não avançou, porque não tinha a certeza daquilo que estava a fazer. O que estávamos a discutir na altura é completamente diferente, é o oposto, daquilo que este governo pretende fazer em termos de transferências do ministério para os municípios. O que se pretendia fazer e que o PCP chamou de municipalização era a partidarização das escolas. É muito diferente de uma transferência de competências, basta isso para todos percebermos que é completamente diferente.

Aquilo da água, senhor presidente, que lhe falta dizer e que o senhor não disse, qual é a contrapartida para abaixo dos 25% da água e não da fatura da água. Qual é a contrapartida municipal? O senhor por acaso perguntou às juntas de freguesia que consomem água e pagam 0,70€ por m³, se estão dispostas a pagar cerca de 2€, a partir de janeiro? Quem os vai indemnizar por isso? Pelos erros que o senhor fez e os seus 4 parceiros. Não esteve só nisto.

No dia 10 de julho ou até esse dia, houve alguma reunião entre a AMRPB e as Águas do Planalto? Se houve, onde foi, a que horas? Se se lembrar. Sabe, senhor presidente, é que já estava tudo combinado. Quem me confirmou foi o próprio presidente

Alcald
R. J. 3



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

do conselho de administração do Planalto Beirão. Se eu estiver a levantar suspeitas, é porque aquele senhor é mentiroso.

Senhores presidentes da junta, a minha junta de freguesia tem uma conta, de vez em quando, varia entre 100 e 200€. Não estamos dispostos a pagar 600€ por mês. Vocês estão? E o município quanto vai pagar? É o triplo. A empresa Águas do Planalto não dá nada a ninguém. O que o conselho administrativo do Planalto Beirão negociou foi que à troca de essa baixa, que para a maior parte das pessoas vai ser cerca de 10%, vai ser pago pelos nossos impostos. Então, onde está o tão defendido, que estivemos anteriormente a falar, cobrança universal de RSU? Mesmo para os que não pagam água. Evocando o princípio de utilizador / pagador. Agora, estamos a fazer ao contrário? Há gente que não consome água, porque não quer. Há muitos que não a consomem, porque não a têm. Mas vão pagá-la. Foi completamente sovertido o princípio do utilizador /pagador, mas ninguém conta esta verdade às pessoas. Vieram com pompa e circunstância, na manhã da última assembleia municipal, fazer uma conferência de imprensa, disseram esta verdade? Não disseram, porque era inconveniente. A verdade é que esse negócio, aliás o senhor deixou aqui a deixa, quando o senhor diz que há uma recomendação da ERSAR para que os municípios não paguem abaixo do 3º escalão. Muito bem, até compreendo isso. Se fosse para alguns municípios pagar a água ao preço do 3º escalão, era pagar a água ao mesmo preço que estamos agora a pagar. O problema é que o 3º escalão é 2, 20€. Agora se for mentira, diga-me quais foram os resultados. Mostre-me a ata dessa reunião que tiveram ou então dou isto por verdade. Isto foi dito, à frente de testemunhas, pelo senhor presidente do conselho de administração do Planalto Beirão. Muito obrigado.”

De seguida, interveio o membro António Dinis:

“Senhor presidente, caros amigos.

Gostei muito a intervenção do Prof. Alfredo Cabral. Acho que situou no patamar da discussão daquilo que é a essência da política e daquilo que temos feito aqui enquanto oposições. Às vezes não é fácil e por vezes confundem-se e achamos que os partidos são mais importantes que as pessoas. Isto é totalmente errado. As pessoas é que contam. Quando todos nós, partidos, temos gente que vem de um lado e de outro. O CDS nunca, mesmo quando poderia ter retirado a confiança política a um nosso autarca, que vai nas listas do PSD, não tirámos a confiança política, ainda por cima era militante do CDS. É um direito que lhe assiste. Está na sua liberdade individual, ir para aquele projeto. A

Alfred
R
22



mesma coisa se deve aplicar aos outros partidos. Não deve servir isto só para uns, quando dá jeito, é para todos. Temos liberdades individuais que devemos assumir plenamente. Gostei muito da sua intervenção exatamente por isso. Não é uma questão de ter ou não caracter. Se não nos sentimos identificados e se queremos fazer um projeto com outras pessoas, onde está o crime? A sua intervenção situou-nos onde as coisas devem estar, no patamar em que devem estar. Na liberdade individual e acharmos o que queremos e que devemos estar acima das siglas partidárias. Se entendermos que ainda podemos ser úteis e trabalhar em prol da comunidade, porque não fazê-lo?

Já reconheci publicamente aquilo que a Eng^a Marina e o Dr. Felisberto fizeram. Foi uma opção individual em se afastarem. Temos de respeitar. Mas, também temos de respeitar os outros que querem continuar. Acho que fez muito bem em situar aquilo que são as decisões individuais e que tomamos na nossa vida.

Ficamos todos a saber que o concurso para admissão do pessoal, foi protelado, é uma opção política do senhor presidente da câmara e do executivo, mas tem custos naturalmente. É bom, que tenhamos consciência que as opções políticas têm custos. O senhor presidente disse-o. Mas, isto não invalida que se tenha de contratar essas pessoas, porque são necessárias e como disse e bem necessitam de um período de aprendizagem. Mas, as pessoas vão ter de aprender, se tivessem entrado em janeiro em vez de entrarem em janeiro do próximo ano. Perdeu-se um ano. Pessoas que eram essenciais, tal como entendeu o CDS, por isso votamos favoravelmente. Era ou não eram essenciais? É uma opção política, senhor presidente, mas tem custos. Às vezes esquecemo-nos que as opções políticas têm custos e os custos são de todos nós, dos munícipes do concelho, de quem paga impostos, do orçamento do município, no valor de 60 000€. Reconheceu, aqui, que era uma opção política, mas tem custos.

FICTON, é uma opção política. Este executivo optou o ano passado, por alargar para 10 dias, este ano vai ser 11 dias de festa. É uma opção política, respeitável. Em executivos anteriores, em mandatos anteriores, a opção era 5 no máximo 6, quando o dia 16 era no meio da semana. Cinco dias era a norma, agora é o dobro. Quando o senhor presidente, vem aqui afirmar que custa 230 000€, sei fazer contas. Em 2014 ou 2015 era cerca de 250 000€ para 5 dias. E, na altura, dizia que dois terços são custos variáveis, depende do número de dias da atividade, mas um terço é um custo fixo. De 250 000€ na altura, passado para o dobro dos dias, fico contente se conseguir fazer por 230 000€. Mas,



não acredito. Ou, então, andámos todos a pagar mais, em 2012, 2013, 2014 e 2015, andámos a fazer festas à maluca. Estas questões precisam ser explicadas. Isto, não são coisas de menos importância. Quando o Joaquim aqui vem falar na questão das festas, tem lógica. Fiz estas contas, da 1ª vez que trouxe este assunto, isto não ficará por menos de meio milhão de euros, face aquilo que o senhor presidente dizia. Se eram dois terços variáveis, se duplicarmos o número de dias de atividades, era impensável reduzir ou então andámos a gastar dinheiro em excesso. Isto é importante, não é uma brincadeira. Respeito as opções políticas, mas estamos cá na oposição para dizermos que faríamos diferente.

Finalmente, um assunto mais delicado, que tem a ver com atos de vandalismo aos cartazes do CDS. Às vezes o Joaquim tem uma expressão, que não há democracia em Tondela. Eu não exagero com essa expressão, mas acho que é lamentável que tenham feito isso na Lajeosa, parece que passou por lá uns vendavais, é muito desagradável. Já tinha acontecido ao Joaquim em Mosteiro de Fráguas, agora também cortaram a cara ao nosso candidato no Mosteiro. Meus amigos, o discurso do ódio, do rancor leva a isto, leva à irracionalidade, leva a fazer coisas inaceitáveis num regime democrático. Vou, naturalmente, fazer a participação à GNR, contra desconhecidos. Não posso afirmar quem tenha sido, só acho lamentável e quis trazer este assunto a esta assembleia, porque neste Fórum, muitos de nós vão ser eleitos. Não atribuo culpas a ninguém, mas alguém fez aquilo. Na altura fui solidário com o Joaquim, porque já nos tinha acontecido em 2013, em que andaram a fazer bigodes em alguns cartazes. Agora é mais grave. É vandalismo puro. Cortar e estragar, não é aceitável 43 anos depois do 25 de abril. Por isso quero transmitir, aqui nesta assembleia, que irei fazer a participação às entidades competentes. Dizer que espero que a campanha que aí vem seja pautada pelo respeito, por divergência de opiniões, por divergência de equipas e de projetos. Não é ofender ninguém que se faz melhor ou se tem protagonistas que fazem melhor. Os partidos devem propor fazer melhor. Deixo este apelo aqui. Foi desagradável, não gostei de ver, o nosso candidato também não. Gostaria, em nome dos princípios da democracia plena que todos gostamos de viver e esta assembleia tem sido palco de muitas dessas discussões acesas, mas que devemos primar pelos valores fundamentais, do respeito pelos outros, pelas divergências de opiniões.

A questão das águas, foi uma bandeira que o Joaquim e eu continuámos ao longo de muito tempo e entendemos para o nosso território. Tínhamos no nosso manifesto

Cleul
R J



eleitoral, em 2013, porque achámos que era um encargo elevado e fizemos este debate várias vezes. Se calhar, fomos cansativos, porque trouxemos várias vezes este assunto. Em 2014, tentaram-me comprovar através de um quadro, um estudo muito bem elaborado, mas com números errados e tentaram-nos convencer que não tínhamos água das mais caras do país e a mais cara da nossa região. Foram, todos, testemunha de uma aula explicativa que era o contrário da evidência. Depois, a 3 meses das eleições, os senhores presidentes de câmara vieram reconhecer que afinal a água era cara. Joaquim foi uma luta tua durante muito tempo, reconheço, associei-me a esse desafio e felizmente o senhor presidente também já se associou a esse desafio. Valeu a pena a nossa luta coletiva. A CDU, com o Manuel Veiga, também se associou a esse desafio. Luta coletiva. E agora, fico contente por o senhor presidente da câmara se juntar a nós, que era a redução do encargo da água.”

O membro Felisberto Figueiredo interveio:

“Fazer um comentário à intervenção do nosso companheiro Joaquim Santos, que fez aqui uma despedida e achei estranho porque partes do pressuposto que não vai eleito presidente da câmara, senão estaria sempre aqui. Como presidente da câmara eleito estaria cá sempre, provavelmente partes do pressuposto que não serás eleito presidente da câmara. Acho que é uma interpretação legítima. O senhor presidente da câmara aceito que será candidato e disse que no próximo mandato continuaria a estar aqui. Pelo menos, quando vamos à luta vai-se convicto que pode ser eleito.

Estranhei que o professor Alfredo só viesse na parte final. As tuas intervenções são realmente peças de muito bom gosto e que nos deliciam a todos. Penso que toda a gente aprecia as tuas intervenções. Vi a tua posição na lista e fiquei com pena que o Partido Socialista não tivesse valorizado a tua competência, porque, a menos que haja uma alteração muito grande de votações, mas dá-me a sensação que não te colocaram em lugar legível. Acho que deveriam ter valorizado, porque as tuas intervenções são e continuariam a ser de grande qualidade.

Fico admirado com a ética republicana e laica da junta de freguesia de Vilar e Mosteiro. Comprar um terreno para instalar uma capela. Não sei qual vai ser o culto feito lá. Penso que seja para culto católico. Se é uma casa mortuária não é uma capela. Chamem-lhe casa mortuária e aí já compreendo. Muito obrigado.”

O senhor presidente da Câmara respondeu:



“Vamos tentar esclarecer a dicotomia entre dúvida, suspeição e suspeita, para que não falte clareza nessa precessão. “Houve concurso público? Quantos concorreram? Qual o valor da adjudicação? Foi igual ao do concurso ou foi superior?” De facto, julgava-o melhor preparado para perceber que num concurso o valor da adjudicação nunca pode ser superior ao valor base. O senhor quando disse fatores, que vou tipificar para ser simpático, distorcidos da realidade sobre o assunto da água. Ouvi-o ainda que confortável daquilo que estava a dizer, portanto há que ouvir. Um concurso nunca pode ser adjudicado com valor superior ao valor base do concurso, então porque pergunta se é por valor superior? Na 1ª fase concorreram 3 empresas, todas com valor superior ao valor base, que era 96 200€. Alias, não haveria dúvidas para ter esta informação, porque ela está publicada na base. Este concurso é para todo o leque de artistas. Como o concurso ficou deserto, porque todas as propostas eram de valor superior, foi lançado novamente na plataforma nas mesmas condições e pelo mesmo valor. Concorreu uma 4ª empresa pelo valor de adjudicação de 95 970€.

Continua com dúvidas e sem esclarecimento ou sem precessão dos esclarecimentos ainda e sempre em relação ao estádio. Era o que faltava que qualquer um de nós pudesse ser a favor ou contra de uma obra de beneficiação de um clube, se isso for feito com dinheiro de essa instituição, a não ser que se seja sócio. Dizer-se que o Partido Socialista não é contra obras no estádio, mas é contra o facto de haver investimento público nas obras do estádio. Isto é um paradoxo. Quem poderia ser contra obras no estádio com dinheiros do clube, eram os sócios. Disse e repito, o Partido Socialista foi contra este modelo de apoio ao clube de Tondela. O senhor retorquiu dizendo: “nós não somos contra as obras no estádio, somos contra financiamento público nas obras do estádio”. Repito e reforço o que estive a dizer, tendendo a levá-lo a reconhecer que há aqui um paradoxo, porque se não houvesse financiamento público nem tinha que ser a favor ou contra as obras, porque eram decisões tomadas por um clube e só os sócios se poderiam pronunciar. A ideia de dizer que é contra porque há financiamento público, não existe.

Relativamente à cronologia, aos fatores e aos custos, também, julgo eu, que não quer reconhecer estes dados. As obras iniciaram-se em 2015, entre julho e agosto, nas condições sabidas. Ao chegar ao final de esse ano, os trabalhos pararam. Os trabalhos não estavam todos executados, nem tão pouco quanto isso, provavelmente rondariam cerca

Clareza
R
S



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

de dois terços do montante da obra. Após a ocorrência da cessão da posição contratual, os trabalhos continuaram, agora na esfera do clube, como entidade proprietária e dona da obra. Nessa circunstância forma executados já sob a figura do clube um terço desse montante. Repito o que disse há pouco, os trabalhos executados não ultrapassaram 1 500 000€ e o apoio do município foi de 1 200 000€. Toda a diferença foi suportada pelo clube. Depois parte para outras leituras, já uma vez aqui lhe expliquei, de facto numa versão inicial havia a preocupação com o facto do IVA que adviesse dessa faturação. Mas, quando essa pergunta feita pelo senhor, há muitos meses atrás, aqui foi feita, já tive o cuidado de dizer que tanto quanto sabia, embora isso seja um problema de operação contabilística do clube, o clube teria evocado uma situação que lhe garantia a restituição do IVA ou isenção passando a cliente final, um atributo fiscal que lhe era possível ter. Mas, volta outra vez a querer passar a ideia que assim não foi, como hoje disse outra vez que até ao último parafuso tudo foi pago pelo município. Ora, de facto, não posso aceitar isso. O município apoiou 1 200 000€.

Sobre a capela ou casa mortuária, já ficou clara a minha leitura dos factos. Mas vou falar sobre a ligação desde a igreja do Mosteiro ao Senhor dos Aflitos. De facto, tenho de ver se tenho algum dia disponível para a inauguração dessa obra, porque fico preocupado se a pagar toda e se nunca lá for inaugurá-la. Fizemos um protocolo com a União de Freguesias para a abertura da 1ª fase, que foi criar a plataforma. Segundo opiniões técnicas, terá de ser corrigida. Chegada à fase das pavimentações, a mim surpreende-me perguntas inflamadas como estas, “as pavimentações têm cobertura orçamental?”. Julgo que isto diz bem da suspeição que se lança. Mesmo as dúvidas quando não enquadradas são matérias de suspeita. De facto, quis aqui insinuar, ou melhor, a dúvida que quis explicar foi essa. Acredite, não há nenhuma pavimentação que não esteja contratualizada, com cobertura orçamental. O município abriu lotes de vários ajustes diretos. Lotes por tipificação de trabalhos. Este lote, onde estão estes trabalhos inclui como disse pavimentações em: Lajeosa do Dão, Sabugosa, Mouraz e Vila Nova da Rainha, e outras que deveremos estar a adjudicar. Qualquer empresa depois ter os trabalhos adjudicados, de certeza que a fonte que lhe forneceu esta informação, o Eng.º também lhe explicou esta situação, que têm 60 dias após a adjudicação para fazer a consignação. Neste momento as empresas de asfaltagem, não está cá 1 a trabalhar no concelho estão 4, depois de ter uma obra adjudicada até à consignação, estão a jogar com

Clubs
R
S



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

o tempo em função dos seus interesses. Na região e no distrito, não há tantas empresas como havia no passado neste domínio e algumas querem ficar com trabalho para depois do dia 1 de outubro, como é natural. Não sei se esta obra será ou não executada até ao dia 30 de setembro. Diz o senhor que não está preocupado com o resultado. Pois não tem de estar, porque a obra é do município. Por essa razão, a responsabilidade de estar ou não feita é do município.

Educação, mais uma vez há-de me explicar qual é a diferença entre o modelo de descentralização de competências, que os senhores abusivamente chamaram de municipalização, descentralização de competências foi sempre aquilo que eu designei, e o modelo que está agora em cima da mesa, nestes projetos de descentralização, que não são mais do que isso. Há-de explicar onde está a diferença, há-de me explicar onde antes haveria ingerência nos diretores e há-de me explicar qual é a diferença que aí vem. Uma ingerência é uma partidarização. Gostarei de perceber quais são essas diferenças e estarei cá para dizer em que é que este modelo para nós, é mais enfraquecedor do que existia anteriormente.

Depois vem a perola da elevação, que é outra vez a questão da água dos termos em que a quer colocar. Que é fazer leituras, conclusões, deita os foguetes, apanha as canas e faz festa nisto. Conhece qual é o modelo final? Eu não o conheço. Se o senhor o conhece explique-me qual é. Se o senhor estiver atento, vê que o que foi anunciado foi o compromisso que diz: “fruto de vários acontecimentos”, e elencaram-se alguns, “estão reunidas condições com pareceres jurídicos e com estudos económico financeiros para garantir até ao final do corrente ano civil, que reforço e sublinho, a fatura da água e não o preço do m³ da água”. Se estiver só a falar no preço do m³ está a penalizar aqueles que consomem residualmente água ou não consomem e cuja tarifa de disponibilidade é elevada. Se falar na fatura da água está a atingir um resultado que é igual para todos aqueles que estão ligados ao sistema. Mas, não foi aquilo que aqui disse. Bem sei que este exercício aqui de nada vale, mas pelo menos fico satisfeito com a minha consciência, porque fiz aquilo que devia. Agora quem está pré formatado e que quer continuar a bater nas teclas. Falei na fatura da água. Estavam reunidos vários episódios que eram: por força das taxas de juro terem um comportamento diferente do que tinham há 10 anos, haveria um contributo que daí resultaria que seria imposto à concessionária, mexer nessa variável; expliquei que seria imposto á concessionaria mexer na variável da TIR; e expliquei que

Clair
R
L
D



do outro lado por força da Lei 194/2009 e se não concordam com a Lei, tem uma oportunidade fantástica para a mudar, o que está nessa lei e nas recomendações da ERSAR é que as entidades públicas têm de ter o seu preço da água equiparado ao 3º escalão doméstico. Daí chegar e dizer “que a água vai triplicar na vossa fatura, vejam lá se concordam”. Onde é que o senhor se apoiou para chegar a essas conclusões? Está a ver o que é demagogia, que é inferir aquilo que não está demonstrado. O que eu sei é que a equipa de negociadores, que está a trabalhar num sistema tarifário. Sei que até ao final deste ano, teremos condições para mexer em parte disto. Sei o que me diz respeito às operações bancárias deverá carecer de outro tipo de pareceres. E sei que isto está a decorrer.

Nos demais custos que são cobrados a terceiros: RSU e saneamento, já o disse e repito e aí quando quiser demonstraremos outra vez, não é em Tondela que são os valores mais caros. Quando muito estão iguais a outros municípios e há outros nomeadamente nas águas residuais bastantes mais elevados do que em Tondela. Já expliquei várias vezes que há uma diferença entre essa postura e esta postura. Durante três anos ou quatro, o que o MUAP fez, os que concordam com essas ideias, era evocar a ilegalidade do aditamento feito em 2007. A base e o pilar da tese do MUAP era evocar a ilegalidade do aditamento feito em 2007. O que durante muito tempo quis debater foi dizer que mesmo que existisse alguma inconformidade, isso não retiraria o direito à concessionária de receber o capital que injetou no momento. Isso foi várias vezes debatido. Expliquei mais do que isso. Este modelo a que chegamos não limita em momento algum que os tribunais se pronunciem, quando desejarem se pronunciarem. Não aceito que o senhor diga que tira as conclusões que tira, as inflexões que faz, porque de facto nem eu conheço neste momento qual é o sistema de tarifário a que vamos chegar. O que sei é que queremos chegar a uma redução para o doméstico, e disse-o aqui com toda a clareza e verdade, que isso poderá indicar algum agravamento para as entidades autárquicas. O montante não sei responder, porque o estudo do tarifário não está fechado. Ocorreram várias reuniões em que foi dito à concessionária que tínhamos de fazer este caminho, porque hoje temos um parecer jurídico e um parecer económico que nos dão solidez para avançar por esse caminho e perguntou-se se querem associar-se ou estar em confrontação? Onde irá chegar, não sei. Agora, não tire as conclusões que vamos ter a água ao triplo do preço para as juntas de

Cláudio
R
DM



Assembleia Municipal de Tondela

Sessão Ordinária 04-09-2017

freguesia e câmaras municipais. Isso não é verdade. Haverá um tarifário diferente e que nenhum de nós o conhece neste momento.

Finalmente, nós nunca estaremos a fazer o papel que nos é devido, se não seguirmos o postulado que o Dr. Alfredo veio trazer, que é o da verdade. Quando o principio da partida está enviado, estamos a ferir essa verdade. Ferir a verdade é um grave ataque à liberdade e à democracia.

O custo da estrutura da equipa multidisciplinar é de 48 119,36€. E é verdade que isso em nada contribui para atrasar as respostas, porque esta equipa era sempre necessária. Os novos que venham a ser recrutados irão beneficiar do trabalho desta equipa e da formação.

As outras questões por serem políticas, estão na esfera dos eleitores decidirem e farão a sua devida avaliação. Muito obrigado.”

3-Período aberto ao Público

Não havendo intervenções, o presidente da assembleia deu por encerrada a assembleia, desejando uma boa semana e tendo sido lavrada a presente ata para constar.

O Presidente: Carlos Ceula

O 1º Secretário: António Rodrigues

O 2º Secretário: Helena Dias



anexo
Cunha
R. J. B.

Grupo parlamentar PSD

Assembleia Municipal de Tondela

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tondela,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Exmos.
Senhores Vereadores, Exmos. Senhores Membros da Assembleia
Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.*

Prestes a completar mais um mandato nesta assembleia municipal e assim um ciclo autárquico permitam-me também duas ou três palavras de reflexão política que não podia deixar de registar ademais porque as mesmas são em **primeiro lugar de agradecimento e gratidão.**

Engenheiro Cunha, Ilustre Presidente da Assembleia Municipal as minhas primeiras palavras são, naturalmente, para si.

Ao nosso timoneiro muito obrigada pela forma exímia como presidiu os trabalhos desta casa com muita imparcialidade, elevação, bom senso, e cortesia.

De facto, em si fica, bem patente a importância de um facto que há muito tenho para mim...

1

Clair
fm
R

O carácter e a forma de estar são na também na atuação política condições cada vez mais essenciais à concretização da democracia que todos defendemos.

As pessoas sem carácter e sem princípios não podem ser bons políticos ainda que achem que são...porque não podem ser bons democratas!

Aos meus Colegas de bancada também muito agradeço.

Convosco e com todos muito aprendi.

Mas para **os menos novos** e em particular permitam-me que me refira ao Dr. Felisberto e à Engenheira Marina permitam-me uma particular cumprimento não só pela evidente experiência e sapiência reveladas mas sobretudo pela generosidade que tiveram em partilhar connosco o vosso conhecimento.

É por isso que me identifico com o projeto do PPD-PSD!

Pela partilha, pelos valores, pela lealdade que muitos querem confundir com subserviência!

E aqui chegada também não poderia deixar de agradecer aos demais elementos desta Assembleia o proffícuo debate que alcançámos.

Muito agradeço a forma como aqui se foram, analisando e discutindo todos os assuntos que de enorme importância escutinámos para os destinos do nosso Concelho.

Cláudia

3

De uma forma geral com mais ou menos intervenção todos os membros desta assembleia reconhecem o valor das conquistas que aqui conseguimos e esse reconhecimento é uma forma de dignificar o nosso trabalho.

Mas com franqueza também digo que aqui e ali nem sempre me senti plenamente respeitada...

Por diversas vezes ouvi expressões como *malfeitores* ou *escravos* que não dignificam nenhum partido ou força partidária.

Apenas fica este lamento apenas com o propósito de melhorar e incrementar em todos e em cada um de nós as boas práticas no combate político.

Por fim uma palavra ao nosso Presidente de Câmara, Dr. José António de Jesus.

A energia, o vigor e empenho demonstrados são o espelho da sua evidente capacidade e espírito de liderança.

Ninguém pode dar aquilo que não tem!

Por muito boa vontade que se tenha!

Vivemos um tempo novo, o paradigma político alterou-se!

Hoje só os mais capazes podem estar à frente dos destinos de uma autarquia!

3

O papel que o Dr. José António de Jesus desempenhou no âmbito desta Assembleia Municipal tem que ser registado.

A todos nós endereçou respostas com detalhe e minúcia ímpares.

Nunca fugiu ao combate político precisamente porque é conhecedor das matérias, porque é uma pessoa efetivamente muito capaz e competente e por isso merecedor de toda a nossa confiança.

Vivemos agora um tempo de grande consolidação e por isso não devemos embarcar em experimentalismos que nos desviassem para outra direção e para outros projetos políticos.

A aposta no projeto que tão bem tem liderado é a segurança que o município de Tondela precisa.

Bem-haja por isso Dr. José António de Jesus pelo trabalho desenvolvido!

Por fim dizer-vos que no final do dia seremos todos, mas todos, independentemente do partido ou força política com a qual nos identificamos politicamente vitoriosos se em cada momento dermos à causa pública o melhor de nós!

Assembleia Municipal de Tondela, 4 de Setembro de 2017.

Pelo Grupo Parlamentar do PSD

A deputada da Assembleia Municipal,

Cristiana da Silva Ferreira

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Sr.(a)s. Deputadas(os) Municipais

Boa tarde

Há bem pouco tempo o Banco de Portugal disponibilizou os valores de endividamento da economia portuguesa do primeiro trimestre de 2017, a grandeza do número impressiona sendo certo que não pára de subir.

O endividamento global (excluindo sector financeiro) era no final do 1º semestre de 2017 de **726 mil milhões de euros**, traduzindo-se em **386% do PIB nacional**, sendo necessários cerca de quatro anos para pagar a dívida global de Portugal, tendo as famílias e empresas (privados) um peso de 408,3 mil milhões de euros e o estado com 317,7 mil milhões de euros.

Só no primeiro semestre deste ano, a dívida cresceu 10,9 mil milhões de euros, coisa impressionante...

Continuamos com uma enorme dependência da procura interna, prova disso foi o crescimento do PIB no 2º trimestre de 2,8% em termos homólogos, muito assente no crédito ao consumo e nas

Chaves
R
Jm

importações do sector privado em automóveis e tecnologia de consumo que muito contribuem para o desequilíbrio na balança comercial e do défice externo.

A perversidade que um pequeno aumento do crescimento da economia provoca no aumento do endividamento e na queda da poupança é sintomático da falha estrutural das propensões dos agentes económicos nacionais.

Mas estará algo ao nosso alcance? O que poderemos fazer? O que é que os dirigentes políticos nacionais podem fazer? Existem vias mais fáceis e vias mais difíceis, importa no entanto sublinhar que de qualquer forma é necessário começar a fazer reformas estruturais no país.

- a) É necessário que o Estado gaste menos e gaste melhor, o Estado tem que racionalizar e aumentar a sua produtividade.
- b) É necessário incentivar a poupança, a poupança é a base do investimento. Os níveis de poupança das famílias está assustadoramente baixo, menos de metade do valor médio da União Europeia e com propensão a baixar.



- c) É necessário discernir quais são os bons projectos que devem se apoiados, quais são os que efectivamente contribuem para as exportações em substituição das importações, só como uma positiva balança comercial, haverá um efectivo crescimento económico sustentável. É necessário a coragem de acabar com apostas em projectos moribundos.
- d) O conceito em alta da “marca Portugal está na moda” deve ser o epicentro das nossas apostas, tem que ser muito mais do que receber turistas. O turismo terá de ser o sector de futuro, a nossa maior riqueza natural mas alicerçada e alavancada no apoio às empresas para se mostrarem no exterior, nas circuitos internacionais.

Enfim, a única solução passará por inverter esta onda de endividamento galopante, caso contrário estaremos condenados a repetir a história recente de amargura imensa.



Podemos até atribuir culpas à terapia da troika e à austeridade aplicada, podemos até recordar a eventual dose excessiva de austeridade, **mas nunca, mas mesmo nunca**, nos poderíamos e deveríamos esquecer que há 5 anos estivemos à beira do precipício, tendo e é bom recordar nesse inverno caído 4,5% em termos económicos, não podemos esquecer o que nos levou à recessão económica, caso contrário estamos condenados a repetir o passado recente.

Festejar o crescimento da economia, os níveis de desemprego e os reduzidos deficits orçamentais é a pior forma de pensar em prosperidade, não quero com isto ser profeta da desgraça, tenho é pois consciência da fábula da formiga e da cigarra.

Que estes arranques positivos momentâneos não façam deste Governo uma cigarra, porque por mim, mas isso sou apenas eu, eu prefiro amearhar para um Inverno com conforto.

Eduardo Chaves

Deputado municipal – PPD/PSD

04 de Setembro de 2017

03/09/2017

ANO 9

Clery
R

CUMPRIMENTO EXMO, SR PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

A EXMº SR PRESIDENTE DO MUNICIPIO

DIGNISSIMA MESSA DA ASSEMBLEIA

SENHORES MEMBROS DESTA ASSEMBLEIA

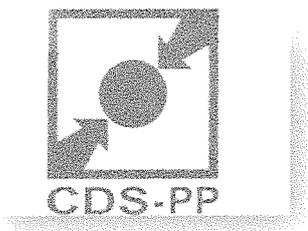
COMUNICAÇÃO SOCIAL

DURANTE OS DOZE ANOS DE MEMBRO DESTA ASSEMBLEIA, FIZ-ME SEMPRE PRESENTE EM TODAS AS REUNIÕES

E FORAM NUMEROSAS, E EM TODAS ELAS FORAM DESCUTIDOS DIVERSOS ASSUNTOS, QUE CONTRIBUIRAM, NÃO SÓ PARA O ENRIQUECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO NOSSO CONCELHO, MAS TAMBEM ME PERMITIRAM CRESCER COMO CIDADÃO E POLITICO LOCAL

A POLITICA NASCEU PARA QUE OS POLITICOS , FAÇAM DELA, A RAZÃO DA VERDADEIRA DEMOCRACIA, EM PROL DE TODOS POR IGUAL SEM COR CRÊNCAS OU RAÇAS, SE O CONSEGUIRES FAZER ÉS DIGNO DO NOME, O= POLITICO

TERMINO ; COM UM OBRIGADO A TODOS COM QUEM CONVIVI AO LONGO DESTES ANOS, E DESEJO A CONTINUAÇÃO DE UM CONCELHO FORTE, EM TODAS AS SUAS VERTENTES , E À MINHA QUERIDA FREGUESIA DE DARDAVAZ QUE EU TANTO AMO, E QUE ME VIU NASCER, E QUE SERVI DURANTE QUASE 20 ANOS, E ESPERO CONTINUAR A SERVIR, AOS DIGNISSIMOS HABITANTES DA MINHA FREGUESIA QUE CONFIARAM EM MIM PARA OS REPRESENTAR NESTA CASA DA DEMOCRACIA, , UM MUITO OBRIGADOS A TODOS



anexo 4

Cláudio

Q

A HORA DA MUDANÇA: PORQUE TONDELA MERECE BEM MELHOR!

Estamos na última assembleia municipal deste mandato autárquico. Para mim e para muitos dos membros desta assembleia, será mesmo a nossa última assembleia municipal já que não seremos candidatos a este órgão no próximo dia 1 de outubro.

É pois tempo de fazer um balanço do mandato, mesmo que alguns não gostem *dessa avaliação*. É tempo de estabelecer comparações com mandatos anteriores para percebermos que este foi um mandato falhado e de retrocesso no rumo seguido ao longo dos anteriores mandatos.

Já o afirmámos que este foi um mandato de chumbo para muitas populações do nosso concelho. E apesar do frenesim das últimas semanas a tentar fazer uns alcatroamentos e arranjos à pressa, alguns deles muito mal feitos que deveriam envergonhar quem os ordenou, a verdade é que muitas populações do nosso concelho ficaram arredadas de qualquer investimento ao longo de quatro anos.

Poderíamos fazer uma descrição dos vários falhanços em muitas áreas, mas o que se passou na área ambiental foi certamente o mais evidente da incompetência deste executivo e da sua liderança. Não são umas "situações anómalas" de alguns equipamentos com mais de 20 anos, Sr. Presidente, como o afirmou recentemente a um jornal regional.

Nada disso. Algumas ETAR's e equipamentos novos, outras recentemente inauguradas, enviam para os nossos rios esgotos sem qualquer tratamento. Que confiança deverão ter as pessoas na qualidade das águas dos nossos rios? Isto é incompetência e irresponsabilidade por parte deste executivo, e em particular do atual presidente da câmara, que tem esse pelouro há mais de uma década. Não há outras palavras para descreverem esta situação. Trata-se de incompetência, desconfiança e irresponsabilidade!

Ceul
R
Am

Também na área social foi um mandato falhado, em que nem um simples regulamento para a redução do pagamento dos valores de água, saneamento e RSU conseguiram aprovar. [REDACTED] Dissemos ao longo de quatro anos que o preço da água era exagerado e que muitas pessoas do concelho, em particular os mais idosos e carenciados, não podiam suportar esses encargos. Finalmente, a três meses das eleições, o executivo veio dar-nos razão. Afinal é possível reduzir esses encargos e andámos quatro anos a pagar valores muito superiores aos que seriam devidos. É essa a conclusão óbvia.

Podíamos continuar a descrever os vários falhanços, em vários domínios, que evidenciam a urgência de uma mudança de rumo. Mas irei concluir com a análise feita por uma entidade independente, de reconhecido mérito, que avalia comparativamente o desempenho geral dos 308 municípios portugueses.

Pois bem, eis os dados. Em 2014, a avaliação da Bloom Consulting ao município de Tondela, considerando os três parâmetros de avaliação "Negociar", "Viver" e "Visitar", colocavam Tondela na posição 99. Não era uma posição boa, mas estávamos no primeiro terço da tabela. E em 2017, com o mandato completamente decorrido (2014, 2015, 2016 e 2017), qual é a posição ocupada pelo nosso concelho? Lugar 131, tendo em quatro anos caído 32 lugares. Lugar 131. Agora até São Pedro do Sul está colocado à frente de Tondela. São factos!

Caros membros desta assembleia, não são os partidos da oposição que dizem que este foi um mandato falhado. É uma entidade independente que o afirma fundamentadamente. O concelho de Tondela descarrilou nestes quatro anos do caminho de desenvolvimento que vinha seguindo ao longo dos três últimos mandatos. E se em 2012 Tondela era uma referência nos indicadores de eficiência financeira do Anuário Financeiro dos Municípios da OTOC, o melhor desempenho dos municípios de média dimensão da região centro, hoje Tondela perdeu essa posição. Se o concelho de Tondela era invejado por outros territórios em mandatos anteriores, neste mandato ao perder 32 posições nos indicadores de competitividade dos territórios, não deixa grandes motivos de inveja para ninguém. Estes são os dados de entidades independentes, que não estão ao serviço das oposições em Tondela, nem em nenhum outro concelho.

É pois tempo de mudar. Tempo de virar de página e escolher outros projectos, outras lideranças e outras equipas. Queremos voltar a estar no rumo certo!

Porque o Concelho de Tondela merece bem melhor.



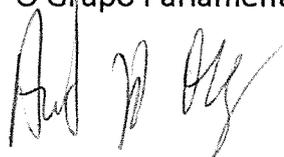
MOÇÃO

Os acontecimentos trágicos neste ano de 2017 em vários concelhos do nosso país, mostraram as fragilidades dos vários sistemas de proteção civil, independentemente dos níveis e dos responsáveis. Mostraram que por mais meios aéreos que estejam disponíveis, a acção e a intervenção dos Bombeiros portugueses são fundamentais na protecção e auxílio às vítimas das catástrofes e tragédias que envolvem as nossas populações.

A FICTON é um acontecimento muito importante no concelho, que pela sua natureza e dimensão, traz muitos milhares de pessoas a Tondela e às suas festas. O município tem optado por não cobrar ingressos no espaço da FICTON, independentemente do número de visitantes.

Neste enquadramento, o Grupo Parlamentar do CDS/PP vem propor que nesta edição da FICTON seja implementada a cobrança de um valor simbólico de 1€ (UM euro) pela entrada na feira dos seus visitantes, devendo os valores arrecadados serem entregues às nossas duas corporações de Bombeiros Voluntários do Concelho. Segundo as estimativas de visitantes avançadas pelo município, serão cerca de uma centena de milhares. Estas verbas serão uma importante ajuda para as corporações dos bombeiros e será também uma forma das nossas gentes demonstrarem o seu apreço e solidariedade pelo trabalho dos Soldados da Paz.

O Grupo Parlamentar do CDS/PP



Relatório da atividade da Câmara Municipal de Tondela

(de 21 de junho a 31 de agosto de 2017)

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Após a última Assembleia Municipal, no dia 26 de junho, realizaram-se diversas reuniões e ações, das quais se salientam as seguintes:

- do Conselho Diretivo da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (3 reuniões);
- com responsáveis da ARS Centro;
- com responsáveis das empresas Novo Banco, Socorpena, Sportrelva, Território XXI, Gabinete de Advogados Sérvulo & Associados, Eberspächer, Vector Estratégico;
- do Conselho geral do Agrupamento de Escolas Tomaz Ribeiro (2 reuniões);
- da ADICES;
- do Conselho Municipal de Educação;
- com o Secretário de Estado da Saúde;
- da Comissão Municipal de Emergência de Proteção Civil;
- com o Presidente de Junta de Parada de Gonta e responsáveis da ASSODREC;
- do Conselho geral do Agrupamento de Escolas Cândido de Figueiredo;
- com os Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias de Lobão da Beira, Vilar de Besteiros / Mosteiro de fráguas, Barreiro de Besteiros / Tourigo, Ferreirós do Dão, Mouraz / Vila Nova da Rainha;
- com responsáveis do Banco Alimentar;
- com responsáveis da CCDRC;

- visita de trabalho à União de Freguesias S. João do Monte / Mosteirinho, Barreiro de Besteiros / Tourigo, Molelos, Lajeosa do Dão, Parada de Gonta;
- do Conselho Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões;
- com responsáveis da Segurança Social de Viseu, com o Presidente de Junta de Parada de Gonta e responsáveis da ASSODREC;
- visita de trabalho à empreitada de recuperação da EM 623, troço Muna – Carvalhal da Mulher;
- Acompanhamento de trabalhos de pavimentação na freguesia de Molelos, Tondela/Nandufe, Campo de Besteiros, Parada de Gonta;
- Visita de trabalho com o Sr. Presidente da Junta da UF de Barreiros de Besteiros/Tourigo e presença na Feira anual do Tourigo;
- visita de trabalho às obras de ampliação da ZIM Lajedo;
- com o Inspetor Geral da ASAE;
- Protocolos com Fábrica da Igreja e Junta de freguesia de Santiago de Besteiros
- Protocolo com a Associação da Corveira

- Ligação em autoestrada – acesso a Coimbra

Ainda no decorrer deste mês, por minha solicitação, ocorreu com uma reunião com as Infraestruturas de Portugal. O propósito da mesma centrava-se no debate público acerca da ligação em autoestrada a Coimbra.

No mesmo manifestei a estranheza e incompreensão por não haver solução a partir de Santa Comba Dão, pelas fontes de financiamento e pelo cronograma.

A Ficton é o maior evento cultural e económico promovido no Município de Tondela.

De facto, a dinâmica associativa, a capacidade de atrair grandes públicos, sempre num equilíbrio entre os grandes espetáculos nacionais -da primeira linha e a produção local - os grupos e artistas locais, num equilíbrio e num tempero de gostos e de oportunidades.

É a festa de todos e para todos.

Numa visão inclusiva

Onde se abraçam as diferentes sensibilidades: seja nas áreas mais eruditas, seja nas mais populares; seja no domínio desportivo, seja no recreativo, no lazer, na animação e nos espaços de desportos radicais.

A Ficton também é a promoção dos produtos locais, da gastronomia, dos produtos de excelência, dos produtos gourmet, da diferenciação.

É uma oportunidade para fortalecer o movimento associativo, o sentido de cooperação, de entreatajuda e de cooperação.

A Ficton é a projeção do tecido económico, onde se espelha a forte dimensão industrial, o comércio e os serviços.

Mesmo sabendo que muitas destas empresas desenvolvem a sua atividade para a exportação, ou para mercados fora do concelho de Tondela, não deixa de ser verdade que se associam a este grande evento, projetando o nosso concelho e a sua grande dimensão.

E que grande esta capacidade evidenciada nos sector industrial - agroalimentar, farmacêutico e sector automóvel, industrias criativas, especialmente nestes.

A Ficton é a projeção de um território que exporta perto de 400 milhões de euros, que em 2020 terá 1700 trabalhadores qualificados no sector automóvel. E no sector farmacêutico a maior empresa com produção nacional e que mais contribui para as exportações, made in Portugal.

A Ficton, também é a afirmação da coesão, do sentido de justiça e de reconhecimento público, razão pela qual nos associaremos ao Aniversário da ANCU, ao aniversário dos BVT, e promoveremos a entrega de medalhas de mérito – José Sampaio, Cláudio Torres, Pe João Dinis

Esta será a nossa Ficton – o espelho de um concelho dinâmica, atrativo, capaz de empreender, capaz de envolver, capaz de unir.

Com identidade - espelhada no artesanato, nas artes e ofícios e nas freguesias – que estarão presentes com as suas marcas e a sua dinâmica.

É este concelho que estará para acolher todos os que nos venham a visitar, sendo um marco regional de complementaridade e de afirmação regional.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE TONDELA

1. INTRODUÇÃO

No cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais), apresenta-se de seguida informação relativa à situação financeira do Município, no período compreendido entre 01 de janeiro e 31 de agosto de 2017.

2. RECEITA

2.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Período: (entre 01-01-2017 e 31-08-2017)

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		RECETA PREVISTA CORRIGIDA	RECETA COBRADA BRUTA	GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	DESVIO FACE AO GRAU DE EXECUÇÃO PADRÃO (66,58%)	PESO DA EXECUÇÃO RCB NA RECEITA TOTAL
CAP	DESIGNAÇÃO	(1)	(2)	(3)=(2)/(1)*100%	(4)=(3)-66,58%	(5)
Receitas Correntes		18.158.258,45	12.198.321,47	67,18%	0,60%	69,71%
01	IMPOSTOS DIRECTOS	4.573.031,32	3.354.651,56	73,36%	6,78%	19,17%
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	66.548,95	51.925,49	78,03%	11,45%	0,30%
04	TAXAS, MULTAS, O. PENALIDADES	217.320,86	168.567,22	77,57%	10,99%	0,96%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	1.265.400,00	849.622,23	67,14%	0,56%	4,86%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	10.616.257,32	6.905.477,66	65,05%	-1,53%	39,46%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	1.348.550,00	834.090,37	61,85%	-4,73%	4,77%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	71.150,00	33.986,94	47,77%	-18,81%	0,19%
Receitas de Capital		16.750.063,62	5.300.081,20	31,64%	-34,94%	30,29%
09	VENDA BENS INVESTIMENTO	1.050,00	80.162,68	7634,54%	7567,96%	0,46%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	8.779.047,30	611.560,00	6,97%	-59,61%	3,49%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	3.417.830,00	0,00	0,00%	-66,58%	0,00%
13	OUTRAS RECEITAS CAPITAL	100,00	5.907,05	5907,05%	5840,47%	0,03%
15	REPOSIÇÕES NÃO ABA TIDAS NOS PAGAMENTOS	8.090,00	58.505,15	723,18%	656,60%	0,33%
16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	4.543.946,32	4.543.946,32	100,00%	33,42%	25,97%
TOTAL GERAL		34.908.322,07	17.498.402,67	50,13%	-16,45%	100,00%

Da análise ao quadro síntese da execução orçamental da receita verifica-se que o Município de Tondela regista, no final do período em análise, uma taxa de execução da receita de 50,13%, abaixo do grau de execução esperado para este período (66,58%), ou seja, apresenta um desvio negativo de 16,45%.

No entanto, é de salientar que este resultado está afetado do impacto produzido, pela receita prevista de passivos financeiros no valor de 3.417.830,00€ e que se refere ao contrato de empréstimo ainda não utilizado.

Por outro lado, importa ainda referir que na rubrica de transferências de capital se encontra prevista para o ano de 2017 o montante de 7.461.298,30 € relativamente à participação comunitária de projetos cofinanciados e que até ao dia 31 de agosto não foi arrecadado qualquer montante.

Em síntese, a receita cobrada líquida atingiu, neste período, o montante total de 17.498.402,67 €, valor este já deduzido dos reembolsos e restituições pagas no montante global de 20.437,94 €.

3. DESPESA

3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Período 01-01-2017 a 31-08-2017

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		DOTAÇÕES CORRIGIDAS	DESPESA PAGA	GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	DESVIO FACE AO GRAU DE EXECUÇÃO PADRÃO (66,58%)	PESO DA EXECUÇÃO DP NA DESPESA TOTAL
CAP.	DESIGNAÇÃO	(1)	(2)	(3)=(2)/(1)*100%	(4)=(3)-66,58%	(5)
Despesas Correntes		16.881.145,00	8.635.134,36	51,15%	-15,43%	66,88%
01	Despesas com Pessoal	4.792.876,00	3.121.650,70	65,13%	-1,45%	24,18%
02	Aquisição de Bens e Serviços	8.174.368,00	3.516.934,14	43,02%	-23,56%	27,24%
03	Juros Outros Encargos	52.056,00	11.577,05	22,24%	-44,34%	0,09%
04	Transferências Correntes	3.660.480,00	1.863.815,39	50,92%	-15,66%	14,43%
06	Outras Despesas Correntes	201.365,00	121.157,08	60,17%	-6,41%	0,94%
Despesas de Capital		18.027.177,07	4.277.030,47	23,73%	-42,85%	33,12%
07	Aquisição de Bens de Capital	14.595.827,07	2.067.931,24	14,17%	-52,41%	16,02%
08	Transferências de Capital	2.928.120,00	1.996.338,06	68,18%	1,60%	15,46%
09	Activos Financeiros	144.825,00	72.375,00	49,97%	-16,61%	0,56%
10	Passivos Financeiros	284.538,00	140.386,17	49,34%	-17,24%	1,09%
11	Outras Despesas de Capital	73.867,00	0,00	0,00%	-66,58%	0,00%
TOTAL		34.908.322,07	12.912.164,83	36,99%	-29,59%	100,00%

Face à análise do quadro síntese da execução orçamental da despesa, podemos concluir que o Município de Tondela regista, no fim do período em análise, uma taxa de execução da despesa corrente de 51,15% sendo, o grau de execução esperado 66,58%, representa um desvio negativo de 15,43%. Por outro lado, regista uma taxa de execução da despesa de capital de 23,73%, o que representa um desvio negativo de 42,85%.

Tal como em anos anteriores, é importante referir-se que o cálculo da execução orçamental da despesa tal como deve ser efetuado, nesta fase, gera obrigatoriamente dados enviesados, que podem induzir em erro, uma vez que nem todas as despesas ocorrem de forma regular ao longo do ano. Este enviesamento evidencia-se, sobretudo, devido aos prazos de vencimento do serviço da dívida, que ocorrem essencialmente no 2º semestre, ou seja, juros e outros encargos na despesa corrente, e passivos financeiros na despesa de capital.

Importa também referir que parte do desvio verificado nas despesas correntes, se deve à data de pagamento dos encargos do mês, ou seja o pagamento da faturação referente ao mês de maio e junho, ainda estava em fase de processamento, logo, os valores desta despesa a pagar, ainda não se encontram refletidos à data do reporte.

No que concerne à despesa paga, é ainda de referir que à data de análise, o Município de Tondela se encontra a efetuar **pagamentos a fornecedores a 30 dias**.

3.2. EXECUÇÃO DE COMPROMISSOS

Período 01-01-2017 a 31-08-2017

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	GRAU DE EXECUÇÃO DOS COMPROMISSOS
CAP.	DESIGNAÇÃO	(1)	(2)	(3) = ((2)/(1))*100%
Despesas Correntes		16.881.145,00	14.164.911,73	83,91%
01	Despesas com Pessoal	4.792.876,00	4.614.911,97	96,29%
02	Aquisição de Bens e Serviços	8.174.368,00	6.142.329,33	75,14%
03	Juros Outros Encargos	52.056,00	49.420,32	94,94%
04	Transferências Correntes	3.660.480,00	3.215.468,81	87,84%
06	Outras Despesas Correntes	201.365,00	142.781,30	70,91%
Despesas de Capital		18.027.177,07	8.959.813,71	49,70%
07	Aquisição de Bens de Capital	14.595.827,07	5.972.370,54	40,92%
08	Transferências de Capital	2.928.120,00	2.533.392,38	86,52%
09	Activos Financeiros	144.825,00	144.750,00	99,95%
10	Passivos Financeiros	284.538,00	280.772,35	98,68%
11	Outras Despesas de Capital	73.867,00	28.528,44	38,62%
TOTAL		34.908.322,07	23.124.725,44	66,24%

Através da análise do quadro acima podemos verificar que, no final do oitavo mês do ano, comprometemos (66,24%) da dotação do orçamento do Município.

Dos 23.124.725,44€ de compromissos já assumidos para o exercício de 2017, mais de sete milhões de euros, são resultantes de compromissos transitados de 2016.

3.3. COMPROMISSOS PLURIANUAIS

Nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º e n.º 4.º do artigo 16.º ambos da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso - LCPA), e do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho a Assembleia Municipal aprovou, no artigo. 9.º da Norma de Execução Orçamental dos documentos previsionais de 2017, na reunião do dia 28 de novembro de 2016, uma autorização prévia favorável à assunção de compromissos plurianuais, nos casos em que:

- Resultem de projetos ou ações constantes das Grandes Opções do Plano, aprovados na mesma data;
- Os novos encargos não excedam o limite de 99.759,58€, em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução não ultrapasse os três anos;
- Ainda nos termos da referida autorização prévia genérica, a Câmara Municipal deverá apresentar à Assembleia Municipal uma listagem dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da mesma.

Verificou-se que se assumiram os seguintes compromissos plurianuais entre a data do último reporte (21-06-2017) e do presente relatório (31-08-2017):

COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS DE 21/06/2017 A 31/08/2017				
<i>(Ao abrigo da autorização prévia concedida em 28/11/2016 pela Assembleia Municipal)</i>				
Descrição sumária do compromisso plurianual	2018	2019	2020	Seguintes
Loja do Cidadão de Tondela	633.078,27 €			
Protocolo de Apoio - Freguesia Vila de Besteiros e Mosteiro de Fréguas	5.000,00 €			
Protocolo de Apoio - Freguesia de Tonda	30.000,00 €			
Transpostes Escolares	25.440,00 €			
Protocolo de Apoio - Freguesia de Molelos	20.000,00 €			

3.4. EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

O princípio do equilíbrio orçamental consagrado na alínea e) do ponto 3.1.1 do POCAL, determina que "o orçamento prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as Receitas Correntes devem ser pelo menos, iguais as Despesas Correntes".

Para efeitos do artigo 40.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, conjugado com o artigo 83.º da mesma Lei, a receita corrente bruta cobrada anual deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.

No quadro seguinte apresenta-se a situação do Município de Tondela relativamente ao período findo a 31 de agosto de 2017 (data de reporte do presente relatório):

Teste ao Princípio do Equilíbrio Orçamental art.º 40.º conjugado com o artigo 83.º da Lei n.º 73/2013, de 03-09-2013		Orçamento Corrigido em 31-08-2017	Execução Orçamental em 31-08-2017
(1)	Valor das receitas correntes brutas	18.158.258,45 €	12.218.759,41 €
(2)	Amortizações médias de empréstimos existentes a 01-01-2014	221.847,68 €	221.847,68 €
(3)	Amortização média de empréstimo contratado	112.155,30 €	112.155,30 €
(4)=(1)-(2)-(3)	Limite às despesas correntes	17.824.255,47 €	11.884.756,43 €
(5)	Despesa corrente	16.881.145,00 €	8.635.134,36 €
(6)=(4)-(5)	Margem	943.110,47 €	3.249.622,07 €

Pese embora seja um princípio de verificação obrigatório no final do ano, da análise do teste ao princípio do equilíbrio orçamental, no quadro acima, podemos constatar que o Município, apresenta uma margem face ao limite das despesas correntes de 3.249.622,07€.

Por outro lado, conforme também se pode verificar no mapa anterior, o Município de Tondela, regista em 31 de agosto de 2017 receitas correntes suficientes para fazer face às despesas do mesmo tipo.

4. CONCLUSÃO

Estando decorridos apenas 243 dias do ano de 2017, poderemos concluir que os indicadores da receita e da despesa se encontram ligeiramente abaixo do padrão, salientando, no entanto, a fragilidade da definição de um valor padrão de análise de execução orçamental, nesta fase, tendo em conta que, se orçamenta para um ano completo e que os desvios padrão, não consideram os prazos sazonais em que as receitas e despesas devem acontecer.

Tondela, 31 de agosto de 2017

A Chefe de Divisão de Economia e Finanças,

ANEXO 7

1

Clau
R
L

Boa tarde a todos,

Cumprimento o presidente da assembleia municipal e toda mesa,

Sr. Presidente da Camara,

Vereadores,

Cumprimento todos os deputados,

Cumprimento os srs presidentes de junta,

Comunicação social,

Em relação a este ponto da ordem do dia, gostaria de deixar algumas considerações sobre a atividade desenvolvida pela Câmara Municipal desde a ultima assembleia.

O atual executivo camarário tem colocado muito empenho na sua ação, sempre com um propósito muito claro, o de procurar um territorio ~~mais unido~~, mais desenvolvido e mais coeso.

Na área cultural, saliento o pequeno grande Polegar, o cinema ao ar livre, a apresentação de alguma obras literárias e não menos importante o Tom de Festa, que

2

Cláudia
R. J. S.

nesta edição nos trouxe algumas novas nuances ligadas à valorização dos produtos endógenos.

Na área desportiva queria felicitar o executivo municipal por mais uma edição dos Jogos desportivos, cujo o sucesso é sobejamente afirmado pelo elevado numero de atletas participantes. Ainda no campo desportivo, referenciar o campeonato Nacional de montanha, uma prova ímpar no mundo automóvel, que projeta o concelho de Tondela do ponto de vista nacional.

Adota a tua árvore e decora-a foi outra das iniciativas que demonstraram a criatividade e o cariz solidário do nosso concelho, os nossos idosos trouxeram cor ao nosso parque urbano, provando que o envelhecimento em Tondela é ativo e mobilizador.

Outro dos setores chave do nosso território é a atividade económica, quer seja no setor primário ou na indústria transformadora.

O concelho de Tondela tem o clima perfeito e as melhores castas para a produção de vinhos brancos, produto de excelência e de elevado valor acrescentado para exportação. Iniciativas como o Tondela Brancos são de extrema importância, na medida em que permitem

3

Acet
R. J. S.

promover a viticultura da nossa região. Parabéns à organização mas sobretudo parabéns a todos os produtores que estiveram presentes e que apostaram neste evento para divulgar o que de melhor se faz no nosso território.

No campo da iniciativa privada, assistimos à consolidação de Tondela como um concelho empreendedor, gerador de riqueza e postos de trabalho. Exemplo recente dessa capacidade é a inauguração da nova unidade de produção de penicilinas da Labesfal Fresenius kabi. Este investimento prova a todos os desatentos que a estratégia do executivo municipal está bem direccionada, criam-se empregos e fixam-se pessoas.

Para terminar, e porque os slogans com publicidade enganosa fervilham nas lides políticas concelhias, queria só alertar que o projeto Social democrata é efetivo, concretiza diariamente o rigor e a transparência, mas vai mais longe, é competente e gera confiança. Não fazemos política com post's ou chavões, incrementamos dinamismo e resolvemos realmente os problemas das pessoas porque meus amigos de boas intenções está o inferno cheio.

4

Clu

E sim, o concelho de Tondela tem e merece o
melhor.

Sm

R

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Mesa da Assembleia

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tondela

Ex.^{mos} Membros da Mesa

Ex.^{mo} Srs. Presidentes de Junta de Freguesia e Uniões de Freguesia

Ex.^{mo} Srs. Membros desta Assembleia

Ex.^{mo} Srs. Membros da Comunicação Social

Caros colegas

Como é do conhecimento público irei terminar o meu ciclo político na presidência da União de Freguesias Tondela e Nandufe, tal como transmiti à comunicação social em março deste ano. Para alguns indivíduos a quem a especulação, a mentira e a maledicência é fonte de inspiração, quero dizer, e para que fique registado, que a decisão de não me recandidatar é minha, e foi ponderada em conjunto com a minha família ainda no decorrer do ano de 2016.



O gosto pela ocultação de determinada informação de forma propositada, e a manipulação de outra que vem a público com o intuito de promover a especulação e a intoxicação da opinião pública é de lamentar. Há muito que se percebeu que existe um fetiche em forma de perseguição "~~XXXXXXXXXX~~" pelo Presidente da União de Freguesias de Tondela e Nandufe. Enxovalhar é ponto de ordem.



Infelizmente quando se ataca publicamente de forma acintosa, tentando que se façam juízos de valor na praça pública de A, B ou C, atacam-se, arrastando para a lama, também as esposas, os filhos, os netos, que nada têm que ver com determinados problemas, mas que acabam por senti-los e vive-los da pior maneira.

Mas não é este o ponto que me trouxe aqui. Quero dizer que ao aproximar-se o final do meu mandato enquanto presidente de junta de freguesia, não



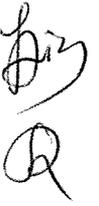
podia deixar de agradecer a todos, em especial aos eleitores, que ao longo destes 28 anos de vida política ativa, depositaram total e inequívoca confiança em mim, em cada ato eleitoral, para liderar os desígnios da Junta de Freguesia de Tondela, agora, e desde a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, designada por União de Freguesias Tondela e Nandufe.



Não vou produzir, como costuma ser habitual nestes momentos, nenhum discurso exaustivo, carregado de nostalgia e introspeção sobre o exercício político realizado ao longo destes 28 anos. Foram muitas horas, muitos dias, muitos meses e muitos anos de dedicação à causa pública que não podem ser reproduzidos superficialmente. Nem tão pouco quero individualizar ou destacar quem comigo contribuiu ativamente para servir esta freguesia. Todos, à sua maneira, foram importantes.



Naturalmente importa mencionar que o balanço que faço de todos os mandatos realizados é francamente positivo, reconhecendo, porém, que algumas decisões tomadas pudessem ter sido aperfeiçoadas. A obra realizada está ao dispor e à vista de todos. Esta obra não se esgota no investimento feito em infraestruturas. A obra a que me refiro é a do apoio e investimento social. Sempre foi apanágio dos diferentes executivos da junta de freguesia de Tondela a promoção da inclusão social e do fortalecimento do capital humano ambicionando sempre uma maior e musculada coesão territorial. Estabeleceram-se sinergias entre as instituições, articulando e disponibilizando à população equipamentos e respostas sociais a nível local que perdurarão no tempo. A melhoria da qualidade de vida e a promoção do seu bem-estar é clara. Fico com uma profunda convicção de dever cumprido.





Mas só a história julgará com a lucidez, a imparcialidade e a distância temporal indispensáveis a minha atuação enquanto presidente de junta.



Manterei o meu envolvimento e colaboração com as instituições a que pertenço, continuando, também e mais do que tudo, a acreditar na validade e no acerto dos projetos políticos para a Câmara Municipal de Tondela e para a União de Freguesias Tondela e Nandufe, liderados pelo Dr. José António Jesus e pelo Dr. Jorge Henriques, respetivamente.

Continuarei a cooperar com os órgãos do tecido associativo e com aqueles que comigo sempre contribuíram para o crescimento do nosso território.

Muito obrigado.